

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

**ROTA DE SAMEIRO**

**INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS**

**FAUNA**

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FAUNA	Rota de Sameiro
Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
001.00	<i>Anguis fragilis</i>	Licranço	Pouco Preocupante
002.00	<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	Pouco Preocupante
003.00	<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	Pouco Preocupante
004.00	<i>Chondrostoma polylepis</i>	Boga-comum	Pouco Preocupante
005.00	<i>Corvus corax</i>	Corvo	Quase Ameaçado
006.00	<i>Cuculus canorus</i>	Cuco-canoro	Pouco Preocupante.
007.00	<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	Pouco Preocupante
008.00	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	Pouco Preocupante Espécie Protegida
009.00	<i>Geomalacus maculosus</i>	Lesma	Não Catalogada
010.00	<i>Hyla arborea</i>	Rela	Pouco Preocupante
011.00	<i>Lacerta lépida</i>	Sardão	Pouco Preocupante
012.00	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	Pouco Preocupante Espécie Protegida
013.00	<i>Martes foina</i>	Fuinha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
014.00	<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	Pouco Preocupante
015.00	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho bravo	Quase Ameaçado Espécie Protegida
016.00	<i>Otus scops</i>	Mocho-de-orelhas	Informação Insuficiente
017.00	<i>Passer domesticus</i>	Pardal-de-telhado	Pouco Preocupante
018.00	<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa-ibérica	Pouco Preocupante
019.00	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	Pouco Preocupante
020.00	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	Pouco Preocupante Espécie Protegida
021.00	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	Vulnerável
022.00	<i>Strix aluco</i>	Coruja-das-torres	Pouco Preocupante Espécie Protegida
023.00	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FAUNA	Rota de Sameiro
<b>Código</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Comum</b>	<b>Estatuto de Conservação</b>
024.00	<i>Sus scrofa</i>	Javali	Pouco Preocupante
025.00	<i>Talpa occidentalis</i>	Toupeira	Pouco Preocupante
026.00	<i>Turdus merula</i>	Melro	Pouco Preocupante
027.00	<i>Upupa epops</i>	Poupa	Pouco Preocupante
028.00	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Pouco Preocupante

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.001.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	REPTILIA	<b>Família</b>	ANGUIDAE
<b>Ordem</b>	SAURIA	<b>Género</b>	<i>Anguis</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Anguis fragilis</i>	<b>Nome Comum</b>	Licranço
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identificação</b>	<p>Conhecido também por cobra-de-vidro, é um sáurio (lagarto) sem membros, de aspecto serpentiforme, com corpo muito alongado e cilíndrico. A cabeça é curta e a cauda encontra-se pouco diferenciada do corpo. Geralmente alcança 20 a 22 cm de comprimento total e pesa entre 8 e 40 gramas. Os exemplares desta espécie possuem escamas muito lisas e brilhantes o que os torna inconfundíveis. O dorso é creme, pardo ou castanho e os flancos são da mesma cor ou mais escuros do que o dorso. Por vezes, apresentam uma linha vertebral mais escura. O ventre é acinzentado ou preto. Os juvenis possuem o dorso esbranquiçado, avermelhado ou prateado, onde se destaca uma linha vertebral escura. Os machos são relativamente mais robustos do que as fêmeas e possuem uma cabeça consideravelmente maior e mais diferenciada do resto do corpo.</p>		
<b>Distribuição</b>	<p>Esta espécie apresenta uma distribuição ampla por toda a Europa, com excepção da Escandinávia, Irlanda e ilhas mediterrâneas. Na Península Ibérica, encontra-se a norte dos rios Tejo e Ebro.</p>		
<b>Habitat</b>	<p>Aparece tanto ao nível do mar como em regiões de montanha, até aos 2400 m. Encontra-se principalmente em zonas que mantenham alguma humidade, em clareiras e orlas de bosques, pinhais, prados ou hortas. Evita ambientes muito expostos e secos assim como áreas permanentemente encharcadas.</p>		
<b>Alimentação</b>	<p>A sua dieta baseia-se essencialmente em caracóis, lesmas, minhocas, aranhas e insectos.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.001.00</b>
<b>Reprodução</b>	Começa pouco tempo depois do fim da hibernação e durante o mesmo podem ocorrer brigas entre machos à base de dentadas. Nos preâmbulos da cópula, o macho mordisca a fêmea na parte anterior do corpo. Por fim, prende-a pela cabeça com as mandíbulas e dá-se a cópula. Os licranços são ovovíparos. A gestação dura 11 a 13 semanas e os partos dão-se geralmente entre Agosto e Outubro. As fêmeas podem ter 6 a 22 crias. A maturidade sexual é atingida aos 3 anos no caso dos machos, e apenas aos 4 ou 5 nas fêmeas. No entanto, as fêmeas sexualmente maduras não se reproduzem todos os anos. Esta espécie tem uma grande longevidade, podendo sobreviver em cativeiro até aos 54 anos.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Espécie diurna, que desenvolve a sua actividade desde Fevereiro até Outubro, altura em que inicia um período de repouso invernal.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		III	
<b>Factores de Ameaça</b>	Abandono da agricultura tradicional; alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Manutenção da agricultura tradicional; prevenção de incêndios; protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.002.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	APODIDAE
Ordem	APODIFORMES	Género	<i>Apus</i>
Nome Científico	<i>Apus apus</i>	Nome Comum	Andorinhão-preto
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Distingue-se sobretudo pela plumagem muito escura, com as coberturas infralares muito escuras, e pelo chamamento estridente. Embora seja relativamente fácil de distinguir das andorinhas, o andorinhão-preto pode confundir-se facilmente com o seu congénere andorinhão-pálido, que também pode parecer preto em condições de luz pouco favoráveis. Asas compridas, estreitas rígidas e em forma de foice e corpo aerodinâmico. Chamamento é um estridente e gritante "srrriiii".</p>		
Distribuição	<p>Nidifica em toda a Europa, onde pode ser avistado de Março a Outubro e inverte em África. Nidifica em pequenas colónias, normamente debaixo das telhas e em cavidades de ventilação, torres e igrejas, em ambientes selvagens nos buracos dos picapaus.</p>		
Habitat	<p>Pode ser visto no ar quase em todo lado mas mais frequentemente em cidades e vilas.</p>		
Alimentação	<p>Plâncton aéreo capturado a alturas até 4 Km.</p>		
Reprodução	<p>Uma postura entre os meses de Maio a Junho de 3 ovos brancos com um período de incubação de 14 a 20 dias realizado pelo macho e pela fêmea. Nascem crias indefesas despidas, o seu primeiro voo é entre as 5 e a 8 semana.</p>		
Tipo de Ocorrência	<p>Migrador reprodutor.</p>		
Comportamento	<p>Durante os meses de Abril e Maio, altura em que esta ave (estival), visita o</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.002.00</b>
	nosso país na intenção de procriar (nidificar), para tal, basta uma observação ligeira dos bandos de gritaria que se formam um pouco por toda a cidade.		
<b>Voo</b>	Extraordinário, rápido com batimento rápido das asas (pode dar a ilusão de baterem alternadamente. É também frequente vê-lo a pairar relaxadamente no ar. Só pousam praticamente já no interior dos ninhos, em cavidades, onde ficam fora do nosso alcance visual. Tem dificuldade em levantar voo do solo, pelo menos em erva alta.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição do habitat; intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais; contaminação química das cadeias alimentares; abate ilegal e a electrocussão.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Medidas de conservação do habitat; alteração dos métodos aplicado na agricultura; eliminar a utilização de produtos químicos.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.003.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AMPHIBIA	Família	BUFONIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Bufo</i>
Nome Científico	<i>Bufo Bufo</i>	Nome Comum	Sapo-comum
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Robusto, com membros fortes e cabeça larga e curta. As glândulas parótidas situadas lateralmente da cabeça, com os bordos oblíquos entre si. Membros curtos e robustos, com quatro dedos anteriores e cinco nos posteriores. As parotóides são muitas vezes delimitadas por linhas ou bandas escuras. Pele verrugosa no dorso e flancos, e granulosa no ventre. Coloração dorsal variável, podendo encontra-se tonalidades acastanhada ou bege. Ventralmente, possui uma coloração esbranquiçada com manchas escuras dispersas.</p>		
Distribuição	Toda a Europa excepto a Irlanda e algumas ilhas mediterrânicas. Desde a Sibérias até ao Norte de África, Marrocos Argélia e Tunísia.		
Habitat	Áreas agrícolas, zonas de montanha, montados e bosques de caducifólias.		
Alimentação	Alimentam-se essencialmente em centopeias, escaravelhos, moscas, borboletas, lesmas, minhocas e mesmo outros anfíbios.		
Reprodução	<p>Reproduzem-se na altura das chuvas primaveris. Os machos são os primeiros a alcançar as zonas onde existe água. As fêmeas apresentam nest altura ovários grandes e repletos. Existe em média 5 machos para cada fêmea.</p> <p>Uma fêmea poderá depositar entre 2000 a 8000 ovos esférios e escuros, envoltos num longo cordão gelatinoso que pode ter vários metros de comprimento.</p>		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.003.00</b>
<b>Comportamento</b>	Possui actividade noturna, no entanto em dias húmidos e chuvosos apresenta alguma actividade diurna, caminhando lentamente dando saltos pequenos. Durante o Inverno a sua actividade diminui, preferindo esconder-se nos seus refúgios ou enterrarem-se.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Estável.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		III	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração dos locais de reprodução e dos seus habitats; perseguição pelo Homem.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Informar e sensibilizar o publico para a importância da espécie bem como da conservação do seu habitat; Realização de estudos de monitorização e biologia das espécies.		
<b>Observações/comentários</b>			

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.004.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	ACTINOPTERYGII (OSTEICHTHYES)	<b>Família</b>	CYPRINIDAE
<b>Ordem</b>	CYPRINIFORMES	<b>Género</b>	<i>Chondrostoma</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Chondrostoma polylepis</i>	<b>Nome Comum</b>	Boga-comum
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identificação</b>	<p>A boga é uma espécie de tamanho médio, com corpo alongado e boca inferior. A boca é rectilínea sendo o lábio inferior grosso formando uma lâmina córnea bem desenvolvida. A barbatana dorsal é pequena. A barbatana anal tem 9 raios ramificados. Coloração Dorso e flanco são verde-escuros e o ventre é branco - prateado.</p>		
<b>Distribuição</b>	Global endémica da região central da Península Ibérica		
<b>Habitat</b>	Albufeiras, Cursos de água: A boga-de-boca-recta ocupa os troços médios dos tributários de maiores ordens e no rio principal, surgindo em zonas com corrente mas também em barragens. Existe uma associação entre a boga e zonas com elevada cobertura ripária.		
<b>Alimentação</b>	Aparentemente esta espécie alimenta-se quase exclusivamente algas e detritos. Ocasionalmente ingere cladóceros, copépodes, quironomídeos, efemelídeos, hidropsíquídeos, baetídeos e ermicídeos. Em barragens alimenta-se de detritos.		
<b>Reprodução</b>	Estas espécies efectuem migrações de reprodução entre Março e Junho para as zonas mais a montante dos cursos de água. Os ovos são depositados em substrato de cascalheira, no fundo do rio, onde aderem às pedras ou a matéria vegetal.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Esta espécie é conhecida por ter comportamentos agressivos.		
<b>Voo</b>	-		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.004.00</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Em regressão.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			II
DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca).			
DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca).			
Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959.			
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; destruição da vegetação ripícola; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; introdução de espécies exóticas; isolamento geográfico; poluição; regularização de sistemas hídricos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo de espécies exóticas; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola; passagens para a fauna; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.005.00</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	AVES	<b>Família</b>	CORVIDAE
<b>Ordem</b>	PASSERIFORMES	<b>Género</b>	<i>Corvus</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Corvus corax</i>	<b>Nome Comum</b>	Corvo
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identifica�o</b>	O corvo � o maior de todos os corv�deos, chegando quase aos 70 cm de comprimento. Tem um bico forte e curto, e uma «barba» hirsuta, que o distingue da gralha, que � também mais pequena. Tal como esta, � inteiramente negro.		
<b>Distribui�o</b>	O corvo � uma espécie hol�rtica, com uma distribui�o alargada por toda a Europa. Em Portugal Continental encontra-se distribuido de norte a sul, sendo mais abundante nas zonas menos povoadas do interior que no resto do país e encontrando-se ausente em algumas zonas da costa.		
<b>Habitat</b>	Ocorre em zonas agrícolas e pouco povoadas, tanto em planície como em planalto ou em zonas montanhosas; nidifica em escarpas, na costa ou no interior, e em árvores isoladas. No Baixo Alentejo, de Inverno, o corvo evita zonas com povoamentos florestais muito extensos, como sejam pinhais e eucaliptais e áreas com perturba�o muito intensa.		
<b>Alimenta�o</b>	� principalmente necrófago, mas também mata pequenas aves e mamíferos, numa dieta que inclui ainda ovos, caracóis e cereais.		
<b>Reprodu�o</b>	Nidifica bastante cedo (Fevereiro, Março) em saliências rochosas ou �rvores. A postura inclui de 3 a 6 ovos, com um perodo de incuba�o de 21 dias.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.005.00
<b>Comportamento</b>	Tímido e cauteloso.		
<b>Voo</b>	Voo com batimentos comeditos mas fortes. Paira frequentemente e nunca mantém as suas asas levantadas no voo. Excuta frequentemente reviravoltas quando brinca.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	<p>NT – Quase Ameaçado.</p> <p>Fundamentação: Espécie com população reduzida, que se admite poder ser inferior a 10.000 indivíduos maturos); apresenta declínio continuado do número de indivíduos e tem todos os indivíduos concentrados numa única subpopulação. Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população em Portugal poderá ser alvo de imigração significativa e não ser de esperar que a imigração das regiões vizinhas possa vir a diminuir.</p>		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Utilização de venenos, o abate ilegal (nomeadamente por confusão de identificação com a gralha-preta <i>Corvus corone</i> ); perseguição directa; Intensificação da agricultura.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Não estão previstas medidas de conservação específicas para esta espécie. Beneficiará, no entanto, com o aumento de vigilância e com a manutenção de áreas de agricultura e pastoreio em moldes extensivos.		
<b>Observações/comentários</b>			

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.006.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	CUCULIDAE
Ordem	CUCULIFORMES	Género	<i>Cuculus</i>
Nome Científico	<i>Cuculus canorus</i>	Nome Comum	Cuco-canoro
Registo Fotográfico			
Identificação	O macho tem cabeça peito e dorso cinza, com estrias na barriga como no gavião da Europa. A fêmea tem geralmente, o mesmo padrão, excepto na cor que é ferrugínea. Os juvenis são castanho bastante escuro nas partes superiores alguns mais acinzentados outros mais ferrugíneos. Um sinal seguro de que se trata de um juvenil é a mancha branca na nuca.		
Distribuição	Distribuição global.		
Habitat	Jardins, pauis, turfeiras e charnecas, bosques, campos e sebes.		
Alimentação	Insectos.		
Reprodução	Parasita dos ninhos, põe o seu ovo no ninho de outras aves, um ovo em cada ninho. Cada fêmea especializa-se num pássaro hospedeiro particular imitando a cor do ovo, levando ao engano o pássaro hospedeiro.		
Tipo de Ocorrência	MigRep – Migrador reprodutor.		
Comportamento	Saltita, pousa em campo aberto levanta voo e pousa tanto na vegetação como no solo.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.006.00</b>
<b>Voo</b>	Voo baixo e de progressão discreta, combinado com a sua longa cauda da-lhe a perícia de um gavião da Europa.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Não estão identificados factores de ameaça específicos à conservação desta espécie em Portugal.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Não foram identificadas medidas de conservação específicas, para além de normas gerais de protecção das aves e dos seus habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.007.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	ERINACEIDAE
Ordem	ERINACEOMORPHA	Género	<i>Erinaceus</i>
Nome Científico	<i>Erinaceus europaeus</i>	Nome Comum	Ouriço-cacheiro
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>O ouriço-cacheiro é maior insectívoro da nossa fauna, com um comprimento do corpo entre 18 e 20cm e cerca de 1Kg de peso máximo, sendo o valor mais habitual os 700 g. É facilmente identificado por ter o dorso coberto de espinhos longos e aguçados, de cor acastanhada e com bandas escuras nas extremidades. A cauda é muito pequena, as orelhas são igualmente pequenas e a cabeça encontra-se bem destacada do corpo. A cabeça e a superfície ventral são densamente cobertas de pêlos. Tem um sentido de visão pouco desenvolvido, ao contrário da audição e do olfacto. Quanto sente perigo enrosca-se, expondo os espinhos como armas de defesa.</p>		
Distribuição	<p>Existe em toda a Europa Ocidental, incluindo na Grã-Bretanha e nos países escandinavos até à Sibéria. Pela mão do Homem foram levados para a Nova Zelândia. Este pequeno mamífero pode ser encontrado um pouco por todo o território continental português, incluindo algumas ilhas açorianas onde também foi introduzido pelos colonizadores.</p>		
Habitat	<p>Presente em habitats muito diversificados, como zonas de cultivo, jardins, bosques, prados e áreas onde o estrato herbáceo seja abundante. Utiliza tocas abandonadas de coelhos, troncos de árvores, fendas em rochas como ninhos para o nascimento das crias ou para o período de hibernação.</p>		
Alimentação	<p>Alimenta-se sobretudo de invertebrados que encontra no solo - minhocas, escaravelhos, lagartas, aranhas e lesmas - embora também por vezes consuma ovos e pequenos vertebrados - sapos, lagartos, crias de roedores e de aves. Também come peixe, até porque é um excelente nadador. Consome cerca de 70 g de alimentos por noite. Hiberna entre Novembro e Março</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.007.00</b>
<b>Reprodução</b>	A época da reprodução verifica-se de Abril a Agosto, tendo a gestação uma duração de 12 a 13 semanas. Cada ninhada é composta por 4 a 6 crias.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	-		
<b>Comportamento</b>	É um animal solitário e territorial, de hábitos essencialmente nocturnos, podendo ser observado nas últimas horas do dia e ao amanhecer. Quando se sente ameaçado, o ouriço enrola-se sobre si próprio, de modo a esconder as suas pequenas patas e as áreas mais desprotegidas. Este mamífero hiberna quando os recursos alimentares diminuem e a descida da temperatura torna inoportável a manutenção da temperatura do corpo. Em Portugal, este comportamento verifica-se apenas nos indivíduos que vivem em zonas de maior altitude.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
	-		-
<b>Factores de Ameaça</b>	Mortalidade das crias, ao longo do primeiro ano é muito elevada; predadores naturais; atropelamentos na estrada; pesticidas e herbicidas; redução do seu habitat.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Recuperação e manutenção do seu habitat; eliminação da utilização de pesticidas e herbicidas.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.008.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	FALCONIDAE
Ordem	FALCONIFORMES	Género	<i>Falco</i>
Nome Científico	<i>Falco tinnunculus</i>	Nome Comum	Peneireiro
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Este falcão de tamanho médio apresenta as asas pontiagudas e cauda comprida, e bico curto e forte, típicos da maioria das espécies deste grupo. A cauda do peneireiro-vulgar é um pouco mais comprida que a dos seus congéneres, dando-lhe um aspecto mais estilizado. Existem diferenças em termos de plumagem e dimensões entre os machos e as fêmeas desta espécie, sendo a última de dimensões maiores e menos colorida. A fêmea e o macho possuem o dorso cor de ferrugem, bastante sarapintado de preto, com a ponta das asas escuras. A cauda da fêmea é barrada, enquanto o macho apresenta a cauda e a nuca lisas cinzento-azulado, contrastando bastante com a tonalidade do dorso. O peito do macho é menos barrado, parecendo mais liso que a fêmea.</p>		
Distribuição	Nidifica na Europa, Ásia e África. As populações setentrionais e orientais invernam na África do Sul, Índia, China e Japão.		
Habitat	Campos abertos, campos de cultivo, urzais e bosques, áreas de salgueiros e vidoeiros.		
Alimentação	Alimenta-se de roedores, insectos e pequenas aves.		
Reprodução	Não constrói ninho, ocupa ninhos abandonados de outras rapinas, em rochas, árvores ou mesmo em paredes. A postura ocorre em Abril/Maio, sendo formada por 4-6 ovos que são incubados durante 27-31 dias.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.008.00</b>
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Caça persistentemente, voando e peneirando de cauda aberta acima do solo. Assim que a sua presa é localizada, "mergulha" a pique para a atacar.		
<b>Voo</b>	As suas longas asas pontiagudas permitem-lhe um voo possante, rápido e ágil. A cauda é longa e as asas arqueadas em forma de foice.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Convenção de Berna.	II		
Convenção de Bona.	II		
Convenção de Washington (CITES).	II A		
<b>Factores de Ameaça</b>	Alterações do habitat de nidificação e/ou de alimentação, tais como a construção de barragens e de outros aproveitamentos hidroeléctricos; repovoamentos florestais de áreas extensas e abandono agrícola.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Recuperação e conservação do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.009.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	GASTROPODA	Família	ARIONIDAE
Ordem	-	Género	<i>Geomalacus</i>
Nome Científico	<i>Geomalacus maculosus</i>	Nome Comum	Lesma
Registo Fotográfico			
Identificação	A lesma é um gastrópode que possui manchas brancas ou amarelas.		
Distribuição	Distribuição predominantemente atlântica, ocorrendo no Norte e centro de Portugal (Confirmada somente nos Sítios Peneda/Gerês e na Serra da Estrela), Noroeste de Espanha (Galiza, Leon, Asturias, Santander e País Basco) e Sudoeste da Irlanda.		
Habitat	A espécie prefere solos ácidos, sendo mais frequente em áreas de montanha graníticas e longe da influência humana. Encontra-se em meios terrestres muito húmidos, sobre pedras, muros ou árvores cobertos com líquenes ou musgos, sendo o coberto arbóreo dominado por castanheiros ( <i>Castanea sativa</i> ) e carvalhos (nomeadamente <i>Quercus robur</i> , <i>Q. suber</i> e <i>Q. lusitanica</i> ). Pode ainda ocorrer em zonas mais abertas, em pastos hidrófilos próximos de cursos de água oligotróficos. Escondendo-se durante o dia nas fissuras das rochas ou do solo ou por baixo das cascas das árvores. Na Irlanda, no Inverno, pode ser encontrada durante o dia, quando chove, apresentando um período de estivação durante parte do Verão.		
Alimentação	Alimenta-se de uma ampla variedade de líquenes, algas, musgos e fungos.		
Reprodução	Atinge a maturidade sexual por volta dos dois anos de idade. Em Espanha foram observadas cópulas na Primavera e no Outono. Na Irlanda, a postura ocorre no Outono. Esta espécie mantém-se e reproduz-se em cativeiro, pelo que podem ser estabelecidos programas de reprodução em cativeiro para		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.009.00</b>
	reintrodução. No entanto, os requisitos de habitat não são suficientemente conhecidos, o que pode comprometer qualquer reintrodução. Pode viver mais de sete anos em cativeiro.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Espécie autóctone. Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Em Portugal e Espanha é uma espécie estritamente crepuscular/nocturna. Os adultos são muito activos quando chove e em noites de muita humidade, enquanto os juvenis podem também ser observados ao crepúsculo.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Não há dados que permitam avaliar a sua tendência populacional.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	Não Catalogada.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio.	B-II e B-IV		
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.	II		
Recomendação nº 35 (1992) do Conselho da Europa/Convenção de Berna (conservação de algumas espécies de invertebrados listados na Convenção).	II		
<b>Factores de Ameaça</b>	A destruição de florestas de folhosas; a poluição resultante da utilização de pesticidas e fertilizantes.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Fundamental promover estudos sobre esta ocorrência da espécie; preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida; incentivar práticas agrícolas extensivas; reduzir a utilização de agro-químicos na agro-pecuária e silvicultura; elaboração dos estudos de impacto ambiental; fiscalizar o cumprimento das medidas de minimização e compensação prevista nas avaliações de EIA; informar e sensibilizar o público; desenvolver campanhas de sensibilização e educação ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.010.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AMPHIBIA	Família	HYLIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Hyla</i>
Nome Científico	<i>Hyla arborea</i>	Nome comum	Rela
Registo Fotográfico			
Identificação	Espécie de tamanho pequeno com comprimento entre 35 a 45 mm. Cabeça mais larga que comprida com focinho curto e arredondado. Dimorfismo sexual pouco acentuado, as fêmeas são maiores que os machos.		
Distribuição	Distribui-se pela Península Ibérica e Sul de França. Em Portugal ocorre em todo território.		
Habitat	Os indivíduos desta espécie encontram-se em zonas húmidas com vegetação abundante, normalmente nas proximidades de cursos de água, charcos, lagoas e prados húmidos.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em centopeias, escaravelhos, aranhas, moscas, formigas.		
Reprodução	Inicia-se na Primavera. Cada fêmea deposita entre 200 a 1400 ovos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie de hábitos essencialmente crepusculares e nocturnos, mas em dias húmidos e chuvosos, pode apresentar actividade diurna.		
Voo	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
Tendência Populacional	Desconhecida.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.010.00</b>
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		II	
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).		B, IV	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/Destruição do habitat; destruição da vegetação ripícola; destruição de locais de reprodução; Intensificação agrícola; introdução de espécies exóticas, poluição.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; manutenção do mosaico rural; protecção da vegetação ripícola; protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.011.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SQUAMATA	Género	<i>Lacerta</i>
Nome Científico	<i>Lacerta lépida</i>	Nome Comum	Sardão
Registo Fotográfico			
Identificação	Espécie de aspecto robusto com membros fortes com cinco dedos. Tem uma cauda muito comprida, podendo atingir duas vezes o comprimento do corpo.		
Distribuição	Península Ibérica (excepto o externo norte da Cordilheira Cantábrica e os Pirinéus), Sudeste de França e Ligúria italiana, algumas zonas isoladas no Sudoeste da costa atlântica francesa, ilhas do litoral galego (Sálvora, Martín, Monteagudo, Faro, Cortegada) e landes francesas (Oléron, Porquerolles).		
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e/ou <i>Pinus pinaster</i> Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> Habitats rochosos e arenosos de zonas interiores, Matos termo-mediterrânicos pré-estêpicos Montados de <i>Quercus spp.</i> De folha perene Terrenos agrícolas e paisagens artificializadas Terrenos ruderais e baldios.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em invertebrados (escaravelhos, borboletas, abelhas, aranhas, centopeias) e é complementada com vegetais e frutos.		
Reprodução	É uma espécie ovípara. Com posturas de 5 a 22 ovos na altura da Primavera.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie tipicamente terrestre, atingindo grande velocidade sobre o solo período de actividade máxima: entre Abril e Junho - nas zonas mais frias hiberna desde Outubro até Fevereiro. As fêmeas põem os ovos em árvores		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.011.00</b>
	ocas ou buracos no solo.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Regressão.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		II	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; práticas agrícolas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.012.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIFDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Lutra</i>
Nome Científico	<i>Lutra lutra</i>	Nome Comum	Lontra
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>O corpo é alongado e fusiforme, com membros relativamente curtos e pescoço reduzido, embora largo. A cabeça é achatada, com pequenas orelhas e olhos pequenos. O focinho apresenta longos pêlos sensoriais – as vibrissas. A cauda é longa, ligeiramente achatada, e as patas são curtas e vigorosas, com 5 dedos unidos por uma membrana interdigital. A cor do pêlo apresenta-se geralmente castanha escura em quase todo o corpo, à excepção da região do ventre que é mais clara. Possuem por vezes uma mancha clara (creme ou mesmo branca), por debaixo do queixo e que se pode estender até à garganta. Esta espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho maior e consequentemente mais pesado do que a fêmea.</p>		
Distribuição	Toda a Europa, no Norte de África e em parte importante da Ásia Ocidental e Central.		
Habitat	Vive em ambientes de água doce, lagoas, rios, canais, pequenas albufeiras zonas de estuário e costa litoral, com abundância de vegetação ripícola.		
Alimentação	<p>A espécie apresenta uma dieta essencialmente piscívora, no entanto longe de ser especialista, sendo o seu regime alimentar frequentemente função da disponibilidade local e sazonal de presas. Este aspecto manifesta-se na marcada variação local e sazonal da sua dieta. Incluem-se no grupo das presas potenciais várias espécies de pequenos mamíferos, aves aquáticas, anfíbios, répteis e vários tipos de peixes, para além de invertebrados como insectos ou crustáceos. O material vegetal é ingerido esporadicamente.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.012.00</b>
<b>Reprodução</b>	Atingem o estado adulto aos 2 anos. Embora podendo reproduzir-se durante todo o ano, acasalam sobretudo no final do Inverno e início da Primavera. Estas épocas estão directamente relacionadas com a disponibilidade alimentar local. O período de gestação dura cerca de 9 semanas (60 a 63 dias): Nascem 2 a 3 crias que são amamentadas durante cerca de 10 semanas.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Animal essencialmente nocturno ou crepuscular, silencioso e de difícil observação.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Convenção de Berna.	II		
Convenção de Washington (CITES).	IIA		
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B II, IV		
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; atropelamentos; caça furtiva; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; poluição agrícola; poluição industrial; poluição pecuária; poluição urbana; regularização de sistemas hídricos; vias de comunicação.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; fiscalização da caça; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola; passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de indivíduos; protecção de linhas de água; protecção do habitat, recuperação dos habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.013.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Martes</i>
Nome Científico	<i>Martes foina</i>	Nome Comum	Fuinha
Registo Fotográfico			
Identificação	Carnívoro de tamanho mediano, de coloração castanha com uma mancha peitoral de cor variável de branco a creme que se estende até à zona inicial das patas anteriores.		
Distribuição	Europa Continental não ocorrendo, no entanto, na Escandinávia. Está também presente nalgumas ilhas do Mediterrâneo.		
Habitat	Espécie que pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, etc., silvados e vegetação densa junto a linhas de água.		
Alimentação	A alimentação da fuinha varia muito, dependendo da disponibilidade de alimentos. É um predador generalista e oportunista, consumindo principalmente pequenos mamíferos (ratos, musaranhos, ratazanas), aves, insectos e ovos. Alimenta-se também de frutos e de todo o tipo de desperdícios deixados pelo Homem. As suas presas são consumidas quase na totalidade e o que sobra é acumulado junto ao seu refúgio, o que permite a sua subsistência quando o alimento é escasso.		
Reprodução	Apesar do acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, é mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido à implantação retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro ou início de Fevereiro e só saem das tocas ao fim de cerca de 8 semanas. A gestação dura cerca de 7 semanas e a ninhada pode ter entre 1 a 5 crias.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.013.00</b>
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	De hábitos solitários, pouco conspícuos e maioritariamente nocturnos, embora, em zonas onde é abundante, seja possível observá-la durante o dia. Desloca-se aos saltos no solo e é boa trepadora. O contacto vocal é muito intenso entre a progenitora e os juvenis. É territorial, defendendo o seu território de caça, que percorre pelos mesmos trilhos, em busca de alimento. Dentro do seu território, dispõe de vários refúgios que podem ser cavidades em árvores ocas, montículos de pedras ou construções humanas pouco frequentadas, como estábulos, celeiros e sótãos. Não tem por hábito escavar a sua toca no solo.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição do habitat e a pressão humana; sofre pressão por parte de caça furtiva e captura acidental aquando do controlo de densidades de alguns predadores.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Recuperação e manutenção do seu habitat, sensibilização ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.014.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	PASSERIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Motacilla</i>
Nome Científico	<i>Motacilla alba</i>	Nome Comum	Alvéola-branca
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>A alvéola-branca é uma ave pequena e elegante, identificável pelo típico padrão escuro na cabeça, garganta e dorso, que contrasta com o branco no peito e abdómen, assim como nas faces. A cauda comprida e patas compridas são extremamente visíveis. A subespécie britânica <i>Motacilla alba yarrellii</i>, que ocorre com regularidade no nosso território, distingue-se por possuir a mancha negra na garganta a estender-se até ao peito, e por ter o dorso negro, ao contrário da subespécie nominal que o possui cinzento-escuro.</p>		
Distribuição	Europa, Ásia e o Norte da África.		
Habitat	O seu habitat é essencialmente em campos abertos, jardins, vilas, parques, planícies e zonas próximas de água.		
Alimentação	Insectos.		
Reprodução	Fazem duas posturas por ano nos meses de Abril a Junho, pondo em média 6 a 7 ovos por postura, sendo a sua incubação de 12 a 14 dias, e é feita só pela fêmea.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente. Vis – Visitante.		
Comportamento	Passa a maioria do tempo no solo, baloiçando bastante a cauda. Corre e caminha abanando a cabeça ao ritmo da passada, pára agitando a cauda e levanta voo.		
Voo	Voo ondulado ao sabor dos batimentos de asas.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.014.00
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
<b>Factores de Ameaça</b>	Não estão identificados factores de ameaça específicos à conservação desta espécie em Portugal.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Não foram identificadas medidas de conservação específicas, para além normas gerais de protecção das aves e dos seus habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0015.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Oryctolagus
Nome Científico	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Nome Comum	Coelho bravo
Registo Fotográfico			
Identificação	É um pequeno herbívoro que mede entre 35 e 50 cm e pesa entre 1,2 e 2,5 Kg. Tem uma pelagem de cor acinzentada com laivos amarelo-acastanhados na nuca e nas patas, e a face anterior esbranquiçada.		
Distribuição	Europa, pelo Norte de África, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Chile.		
Habitat	Tem como habitat preferencial as áreas mistas, do tipo mosaico, com abrigo (matos e bosques temperados) e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas).		
Alimentação	Grande variedade de produtos herbáceos, incluindo variedades hortícolas quando tenras, cereais verdes e frescos, frutos, sementes ou cascas de árvores.		
Reprodução	A taxa de reprodução máxima é verificada nos meses de Janeiro a Maio e normalmente durante os meses de Julho e Setembro não se reproduzem (devido ao clima e falta de alimento).		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Sedentário vive em colónias, nunca se afastando mais de 300 m. No entanto existem dois períodos, um no final da época de reprodução os jovens machos que se dispersam e outro no princípio da época de reprodução, no qual os		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.0015.00</b>
	animais se deslocam procura uma colónia nova.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	NT – Quase Ameaçado.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
	-		-
<b>Factores de Ameaça</b>	Espécie sujeita a duas graves epizootias, mixomatose e dhv, para as quais não foram ainda descobertas vacinas ou outras formas de evitar a sua propagação; perda e degradação do habitat; prática de medidas de gestão cinegética desadequadas como a sobreexploração e o recurso a acções de repovoamento sem um eficiente controlo sanitário e genético.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Só é legalmente permitido deter, criar e reproduzir em cativeiro e realizar repovoamentos com indivíduos da subespécie <i>Oryctolagus Cuniculus Algerus</i> ; assegurar a integridade desta subespécie, minimizando as possibilidades de hibridação. Realização de estudos para melhor conhecer a distribuição e efectivo populacional, recuperar os efectivos populacionais, assegurando a exploração adequada dos efectivos existentes.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.016.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	STRIGIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Otus</i>
Nome Científico	<i>Otus scops</i>	Nome Comum	Mocho-de-orelhas
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Caracteriza-se pelos pequenos tufos que possui sobre a cabeça, que se assemelham a "orelhas". Tal como a maioria dos membros da sua família, tem hábitos nocturnos e só raramente se vê de dia. O seu canto é monótono, que na Primavera se faz ouvir durante horas a fio é geralmente a melhor forma de localizar esta espécie. Contudo, é importante lembrar que o canto do sapo parteiro é muito semelhante, podendo causar confusão.</p>		
Distribuição	<p>A sua distribuição enquanto nidificante estende-se de modo contínuo por grande parte do Paleártico, desde a Península Ibérica e Marrocos até ao Irão, norte do Paquistão e Índia e Noroeste da China, por sul, e Ásia Central até ao Lago Baical, por norte. Latitudinalmente, vai da França, Suíça, Áustria, Hungria, República Checa, Ucrânia e metade sul da Rússia europeia, até ao noroeste africano, todas as ilhas do Mediterrâneo, Próximo Oriente, e sul do Paquistão e noroeste da Índia. Não está presente na Grã-Bretanha, em muitos países centro europeus e na metade norte da região boreal da Eurásia. As populações mais meridionais da sua área de distribuição são completamente migradoras, invernando desde o Mediterrâneo até ao Equador. As do sul são parcialmente migradoras ou mesmo residentes, embora neste caso os efectivos sejam notoriamente mais reduzidos no Inverno, como na Península Ibérica, conhecendo-se populações invernantes em Espanha, Sul de Itália e Grécia e nas ilhas mediterrânicas das Baleares, Córsega e Sicília. Em Portugal, a espécie surge praticamente em todo o território nacional, tendo uma distribuição mais contínua nas Beiras interiores, Trás-os- Montes e Minho.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.016.00</b>
<b>Habitat</b>	Em Portugal é variado e é constituído por bosques e bosquetes pouco densos, desde manchas de carvalho-negral ( <i>Quercus pyrenaica</i> ), a soutos ( <i>Castanea sativa</i> ) e matas ripícolas, em regra na proximidade de áreas abertas, e ainda parques e jardins urbanos ou quintas. No nordeste algarvio é observado em plantações horto-frutícolas, montados de sobro e azinho pouco densos e vegetação ripícola desenvolvida.		
<b>Alimentação</b>	Caçar pequenos roedores mas prefere alimentar-se de insectos e invertebrados.		
<b>Reprodução</b>	Geralmente em Maio, a fêmea deposita 2 a 5 ovos que incuba sozinha durante três semanas e meia, sendo alimentada pelo macho. As crias voar antes das três semanas de idade, mas mantêm-se junto dos pais quase até ao final do Verão.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Migrador reprodutor.		
<b>Comportamento</b>	Esta ave de rapina vive normalmente solitária, por vezes em pequenos grupos. Essencialmente noctívaga atingindo o pico de actividade antes da meia-noite. De madrugada retira-se para o seu abrigo sempre bem protegidos passando o dia sem agitação. Formam casais monogâmico e mesmo com a perda precoce do parceiro raramente um novo par.		
<b>Voo</b>	Errático.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	DD – Informação Insuficiente.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
<b>Factores de Ameaça</b>	As ameaças em Portugal não são bem conhecidas. Alteração ou degradação do habitat; utilização dos pesticidas com a concomitante redução de presas e bio-acumulação de substâncias tóxicas; abate a tiro; a perda de árvores adequadas à nidificação; roubo de ninhos e a colisão com automóveis.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Dinamização de campanhas de sensibilização ambiental; dinamização e aumento dos subsídios e apoios à conservação de habitat; sensibilização dos agricultores, em particular para a adopção de boas práticas agrícolas; reforço da fiscalização relativa ao abate ilegal e roubo de ninhos e aumento das penalizações; realização de censos e monitorizações periódicas, que permitam conhecer melhor o tamanho e tendência da população, e o estudo dos diferentes aspectos da sua biologia e ecologia.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.017.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	PASSERIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	Passer
Nome Científico	<i>Passer domesticus</i>	Nome Comum	Pardal-de-telhado
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Os machos e as fêmeas apresentam plumagens diferentes, sendo o primeiro caracterizado pelo babete preto, a testa e a coroa cinzentas, os loros escuros e o dorso acastanhado com marcas escuras. As fêmeas não possuem babete nem os loros escuros, apresentando a plumagem acastanhada e uma lista creme desde o olho à nuca. O bico é grosso, como é próprio das aves granívoras. Medem aproximadamente 15 cm de comprimento (entre 14 e 16 cm), sendo que a amplitude entre as asas mede entre 19-25 cm.</p>		
Distribuição	<p>Ocorre durante todo o ano, podendo formar bandos de grandes dimensões, especialmente em zonas agricultadas ou em dormitórios de parques urbanos.</p>		
Habitat	<p>As vilas e cidades são o habitat preferido destas aves apesar de poderem ser encontrados também no campo, em grande abundância.</p>		
Alimentação	<p>A alimentação do pardal dos telhados consiste em sementes, tais como a aveia, trigo, milho, cevada e arroz. Os pardais que vivem em zonas urbanas completam a sua alimentação com restos domésticos.</p>		
Reprodução	<p>As chaminés e os beirais das casas proporcionam locais ideais para construção dos ninhos. Formam pares monogâmicos durante cada época de reprodução. Os ninhos são construídos entre os meses de Fevereiro e Março, feitos de vegetação seca, penas e fio. Os ovos são postos durante qualquer época no período reprodutivo. Machos e fêmeas chocam os ovos (entre 10 e 14 dias) e alimentam os filhotes regurgitando o alimento previamente capturado</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.017.00</b>
	e digerido.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Nas zonas densamente arborizadas, podemos encontrar numerosos bandos destes barulhentos animais, que alegram os fins de tarde, voando de árvore em árvore até ao anoitecer.		
<b>Voo</b>	Directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
-	-		
<b>Factores de Ameaça</b>	-		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	Espécie mais associada ao meio urbano e nem evita a visita aos beirais das nossas janelas na procura de migalhas.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.018.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Podarcis</i>
Nome Científico	<i>Podarcis hispanica</i>	Nome Comum	Lagartixa-ibérica
Registo Fotográfico			
Identificação	Uma lagartixa do género <i>Podarcis</i> de 5-7 cm de comprimento em média medido do focinho até ao ventre.		
Distribuição	Pode ser encontrada na Península Ibérica, no noroeste africano e em distritos costeiros em Languedoc-Roussillon, França.		
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Cidades, povoações e zonas industriais, Florestas, Prados mediterrânicos húmidos de herbáceas de pequeno porte.		
Alimentação	Espécie insectívora. Alimenta de presas de pequeno porte, designadamente moscas, mosquitos, centopeias, aranhas, gafanhotos, formigas e escaravelhos.		
Reprodução	O período de acasalamento inicia-se em Fevereiro, com lutas territoriais e perseguições dos machos às fêmeas. As cópulas estendem-se de Fevereiro até Abril e têm uma duração variada, desde poucos minutos até cerca de uma hora. O macho mantém a fêmea imóvel, mordendo-a no baixo-ventre ou, mais raramente, na base da cauda. As posturas ocorrem entre Abril e Julho, de forma que muitas fêmeas são capazes de realizar duas a três posturas por ano.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie activa durante praticamente todo o ano. É um animal ágil, desconfiado e esquivo., com facilidade em trepar. Refugia-se em fendas, tirando partido da sua peculiar morfologia, com a cabeça e corpo achatados.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.018.00</b>
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B, IV
<b>Factores de Ameaça</b>	Não identificados.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Medidas não previstas.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.019.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Psammodromus</i>
Nome Científico	<i>Psammodromus algirus</i>	Nome Comum	Lagartixa-do-mato
Registo Fotográfico			
Identificação	Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto. Coloração ventral esbranquiçada		
Distribuição	Espécie ibero-mediterrânica que ocorre em Portugal, Espanha e Sul de França. Em Portugal a sua distribuição apresenta-se algo fragmentada, ocorrendo na bacia do Tejo, na região Oeste, nas Beiras interiores, em Trás-os-Montes e parte do Alentejo e Algarve.		
Habitat	Esta espécie ocorre numa grande variedade de habitats, mas é frequentemente encontrada em pinhais com solo arenoso, e áreas de cobertura arbustiva mais ou menos dispersa.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados (formigas, gafanhotos, aranhas, escaravelhos).		
Reprodução	Espécie ovípara. Época de Reprodução de Abril a Junho efectuando geralmente postura de 2-11 ovos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie de actividade sobretudo diurna, é extremamente ágil e possui notáveis capacidades trepadoras. Só se retira para o seu abrigo quando desaparecem os últimos raios solares. Ao ouvirem um ruído estranho imobilizam-se completamente, podendo permanecer nessa posição durante algum tempo. No		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.019.00</b>
	entanto, se aproximarem dela foge a grande velocidade, refugiando-se nos matos ou trepando por arbustos e árvores.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		III	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.020.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AMPHIBIA	Família	RANIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Rana</i>
Nome Científico	<i>Rana iberica</i>	Nome Comum	Rã-ibérica
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Esbelto, pele lisa, por vezes granulosa pequenas saliências dorsais. Com dois cordões glandulares dorso-laterais, desde a parte posterior do olho até à parte posterior do corpo. Cabeça pontiaguda Olhos grandes salientes. Não tem saco vocal, nem glândulas paratóides. A articulação tíbio-társica ultrapassa o nível da extremidade do focinho quando se rebatem para diante os membros posteriores. Presença de uma mancha escura na região temporal. Pregas dorso-laterais separadas. Morfologia interna: Dentes voméricos situados após às coanas. Coloração: região dorsal variar de acastanhado claro a escuro com tons esverdeadas e cobreados salpicado manchas mais escuras. Duas bandas estreitas e escuras vindas da cabeça, atravessam os orifícios nasais chegam aos olhos. Os flancos são mais claros que o dorso e podem ter pequenas manchas negras. Sobre as patas tem quase sempre bandas escuras transversais. Patas com bandas escuras transversais. Região ventral cor esbranquiçada. Membros anteriores com 4 dedos. Membros posteriores com 5 dedos e membrana interdigital. Comprimento do corpo. Machos: 30-40 mm; Fêmeas: 40-50 mm, podendo atingir ocasionalmente os 70 mm. Machos mais pequenos com membros anteriores mais robustos e calosidades nupciais no dedo mais interno de cada mão. Soam como um rápido coc-coc-coc. Larva mede até 50 mm. Girinos de cor acastanhada esverdeada e manchas claras na cauda e no dorso com reflexos metálicos. Crista caudal bastante alta e cauda em ângulo agudo. Espiráculo do lado esquerdo e o ânus do lado direito.</p>		
Distribuição	Esta espécie pode ser encontrada no noroeste da Península ibérica e possivelmente nos Pirenéus.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.020.00
<b>Habitat</b>	Apresenta actividade tanto diurna como nocturna. Encontra-se activa durante todo o ano, embora seja menos conspícua nos dias mais frios do Inverno e durante os meses quentes de Verão. Trata-se de uma espécie típica de zonas montanhosas e muito associada à água, ocorrendo junto a ribeiros com vegetação abundante nas margens, cujos biótopos circundantes são frequentemente construídos por bosques caducifólios ou lameiros. Pode ainda ser encontrada numa enorme variedade de habitats desde charcos e lagoas até prados húmidos e terrenos encharcados, com vegetação herbácea abundante, ocorrendo desde o nível do mar até aos 1900 m, na Serra da Estrela.		
<b>Alimentação</b>	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados, tais como aranhas, larvas de insectos, caracóis e escaravelhos.		
<b>Reprodução</b>	O período reprodutivo estende-se por norma de Novembro a Março, variando com a altitude. O acasalamento é mais frequente durante a noite, sendo o amplexo auxiliar. As posturas são reduzidas - cerca de 100-450 ovos - e variam com o tamanho da fêmea. Esta deposita os ovos em massas esféricas e compactas, na vegetação aquática ou entre pedras, em zonas de remanso de ribeiras ou no fundo lamacento de charcos. O desenvolvimento da larva dura cerca de três meses.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Espécie muito ligada à água, podendo contudo afastar-se para as margens dos cursos de água em locais de vegetação de tipo herbáceo ou arbóreo. São basicamente nocturnas, apesar de também se observarem activas durante o dia, dependendo das condições ambientais. O período de actividade varia e depende principalmente da altitude onde se localizam as populações. Em particular a altitudes elevadas, a actividade pode reduzir-se nos meses quentes, principalmente Julho e Agosto.		
<b>Voo</b>	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B, IV
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; intensificação agrícola; introdução de espécies exóticas; poluição industrial; poluição pecuária; regularização de sistemas hídricos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; manutenção da agricultura tradicional; ordenamento florestal; prevenção de incêndios; protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.021.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	RHINOLOPHIDAE
Ordem	CHIROPTERA	Género	<i>Rhinolophus</i>
Nome Científico	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Nome Comum	Morcego-de-ferradura-pequeno
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Trata-se da mais pequena espécie de <i>Rhinolophus</i> existente na Europa. A sela é mais proeminente que as de todos os restantes <i>Rhinolophus</i> ibéricos e as suas margens são fortemente convergentes. As membranas alares são mais escuras que o pêlo dorsal. Pelagem: O pêlo é longo, castanho-acinzentado muito pálido, tendo no dorso extremidades com uma tonalidade muito mais escura. Peso e dimensões: Comp. cabeça-corpo: 37-45 mm; Comp. cauda: 23-33 mm; Comp. antebraço: 37-42,5 mm; Envergadura: 192-254 mm; Peso: 5-9 g. Dimorfismo sexual: Inexistente. Vocalizações: Sinais de frequência constante e de longa duração a 105-111 kHz, com uma pequena queda da frequência no fim. Duração de 20-30 ms. Longevidade: Idade máxima registada de 21 anos, média de quatro anos.</p>		
Distribuição	<p>Esta espécie ocorre da Irlanda até à Caxemira e ao Noroeste Africano e da Etiópia e do Sudão até à Arábia Ocidental. Em Portugal, a sua distribuição é contínua em todo o território continental, sendo a espécie do seu género com maiores efectivos no país.</p>		
Habitat	<p>Não sendo uma espécie exclusivamente cavernícola, pode criar tanto em edifícios em geral (casas abandonadas) como em grutas e minas. Em geral hiberna em abrigos subterrâneos. Caça essencialmente em áreas florestadas, mas pode também utilizar zonas de pastagem e zonas ribeirinhas.</p>		
Alimentação	<p>Caça essencialmente em áreas florestadas, mas pode também utilizar zonas de pastagem e zonas ribeirinhas. Captura presas em voo, mas também quando pousadas em pedras, ramos e folhas. Alimenta-se de pequenos</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.021.00</b>
	insectos como típulas, borboletas nocturnas e mosquitos.		
<b>Reprodução</b>	Fêmeas e machos sexualmente maduros no seu primeiro ano. Época de acasalamento: Outono e talvez no Inverno. Época de nascimentos: Junho. Nº de crias/ninhada: Uma cria por ano.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	De actividade nocturna. Hiberna no Inverno. Mais frequentemente encontrado isolado. No entanto, forma colónias de criação com dezenas, ou mesmo centenas, de indivíduos. Durante a hibernação pode também ser encontrado em pequenos grupos. Ao contrário de outros morcegos cavernícolas, não se abriga na proximidade de indivíduos de outras espécies.		
<b>Voo</b>			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Em regressão.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	VU – Vulnerável.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Decreto-Lei nº 31/95, de 18 de Agosto (aprovação do Acordo sobre a Conservação dos Morcegos na Europa).			
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.		II	
Decreto nº 103/80, de 11 de Outubro, transposição da Convenção de Bona.		II	
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992.		B II, IV	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/Destruição do habitat; atropelamentos; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; práticas agrícolas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de Educação Ambiental; controlo da poluição; manutenção da agricultura tradicional; protecção de abrigos/dormidas; protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.022.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	TYTONIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	Tyto
Nome Científico	Tyto alba	Nome comum	Coruja-das-torres
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Ave de rapina nocturna. Plumagem branca no peito e parte inferior das asas, castanha no dorso e parte superior das asas. Ouvidos são assimétricos para detecção exacta da proveniência dos sons. Peso e dimensões: asa-279 a 300 mm; cauda-109 a 124 mm; bico-30 a 33 mm; tarso-54 a 60 mm; peso-240 a 360 g.Os machos apresentar menos manchas escuras na plumagem do peito e parte inferior das asas. Vocalizações: sons pouco melódicos, estridentes, lembrando ressonos ou sopros.Longevidade:máximo conhecido de 21 anos e 4 meses em estado selvagem.</p>		
Distribuição	<p>Cosmopolita, bem distribuída no continente europeu, onde apenas se encontra ausente no extremo norte, nos Pirenéus e nos Alpes. Os movimentos de maior extensão nas populações do Norte da Europa, levando algumas aves a invernar na Península Ibérica. Em Portugal ocorre por todo o país, sendo aparentemente mais comum no centro e sul.</p>		
Habitat	<p>Associada a biótopos abertos (pastagens e terrenos agrícolas) ou semi-abertos (montados pouco densos). Nas zonas agrícolas ou em áreas reflorestadas em zonas de pastagens, situadas ao longo das margens de valas de drenagem, rios e sebes. Em áreas mais agricultadas, restolhos de milho e girassol durante o Outono e Inverno. Nidifica em quintas, montes, moinhos, celeiros, ruínas e igrejas, grandes povoações, cavidades nas árvores, fendas nas rochas e pedreiras, telhados, buracos nas paredes e túneis, fardos de feno. Evita florestas, particularmente resinosas.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.022.00</b>
<b>Alimentação</b>	Alimenta-se sobretudo de pequenos mamíferos, particularmente Muridae, Microtinae e Soricidae e também pequenos pássaros, répteis, anfíbios, peixes e insectos. Existem ocorrências de canibalismo entre irmãos. Espécie essencialmente nocturna, procura alimento quase sempre 1 a 2 horas antes do nascer do sol e depois do anoitecer.		
<b>Reprodução</b>	Ave solitária e territorial. Tamanho do território varia consoante a disponibilidade de alimento. Maioria das aves nidifica com 1 ou 2 ano de idade. Espécie monogâmica, podendo ocasionalmente haver bigamia. A relação parece ser permanente e persiste normalmente durante todo o ano. Em Portugal, a maior parte das posturas tem início em Abril, eclodindo os ovos no início do mês de Maio; os juvenis empreendem os primeiros voos durante a segunda quinzena de Junho; não é rara a ocorrência de segundas posturas; ocasionalmente, um casal pode chegar a efectuar três posturas. Incubação: 29 a 34 dias.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente. Invernante.		
<b>Comportamento</b>	Estudos efectuados em Portugal referem que a espécie se alimenta sobretudo de roedores, podendo as espécies do género Mus assumir particular importância; os mamíferos insectívoros são igualmente presas frequentes, verificando-se também a ocorrência de insectos, aracnídeos, passeriformes e anfíbios na composição da dieta desta ave de rapina nocturna.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro			
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna			II
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro)			II-A
<b>Factores de Ameaça</b>	Demolição e reconversão de edifícios antigos e aumento da ocupação humana; Aumento da utilização de agro-químicos, Crescente mecanização na agricultura; Abate ilegal e a pilhagem de ninhos; Colisão com viaturas; Uso de iscos envenenados para eliminar espécies prejudiciais à agricultura.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Promover os sistemas agrícolas extensivos; Diminuir actos de pilhagem de ninhos/juvenis através da vigilância activa no período de nidificação; Acções de esclarecimento sobre a espécie junto do público em geral; Fiscalizar as actividades cinegéticas; Implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em AC's (Áreas de Caça); Prevenir a mortalidade por colisão nas estradas através da implementação de medidas minimizadoras; Restringir o uso de pesticidas; Monitorização de parâmetros populacionais.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.023.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	Strigidae
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Strix</i>
Nome Científico	<i>Strix aluco</i>	Nome Comum	Coruja-do-mato
Registo Fotográfico			
Identificação	Forma compacta, asas largas e arredondadas, cabeça grande e olhos pretos. A coloração da sua plumagem em tons de castanhos, entre o castanho acinzentado e o castanho arruivado.		
Distribuição	Encontrada na Europa, África e Ásia.		
Habitat	Bosques e florestas, terrenos agrícolas com árvores (carvalhos antigos). Pode também ser encontrada em jardins e cidades.		
Alimentação	Captura uma grande variedade de presas sobretudo pequenos roedores, aves, répteis e insectos.		
Reprodução	Nidifica em cavidades de árvores, de muros e rochas ou, por vezes, num velho ninho de esquilo ou de gralha. A fêmea deposita 2 ou 4 ovos entre Fevereiro e Abril. Alimentada pelo macho incuba-os num período de cerca de 28 a 30 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de 5 ou 6 semanas		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente. Nid – Nidificante.		
Comportamento	Nocturna, muito sensível à luz com a qual pode ficar totalmente encandeada. Torna-se agressiva se for incomodada durante o período de reprodução. Caçador eficaz sobretudo na escuridão total. Detecta a presa no solo a partir de um poiso.		
Voo	Plano e directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.023.00</b>
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC - Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
<b>Factores de Ameaça</b>	Intensificação da agricultura; demolição e reconversão de edifícios antigos; utilização de produtos químicos; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura; colisão com viaturas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Criação de locais adequados para a nidificação; eliminar a utilização de produtos químicos e de iscos com veneno para a eliminação de roedores.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.024.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	SUIDAE
Ordem	ARTIODACTYLA	Género	Sus
Nome Científico	<i>Sus scrofa</i>	Nome Comum	Javali
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Semelhante ao porco doméstico (que evoluiu a partir do javali), esta espécie pode chegar aos 167 cm de comprimento nos exemplares machos ou 146 cm nas fêmeas. O peso médio é de aproximadamente 130 Kg, tendo sido detectados alguns indivíduos com cerca de 230 Kg na Alemanha. O seu corpo exibe uma forma arredondada e patas curtas mas fortes, conferindo-lhe um aspecto de grande robustez física. A coloração do pêlo é escura e ostentam os dentes caninos da mandíbula inferior muito desenvolvidos. Estes são denominados Defesas e nos machos são projectados para fora e voltados para cima.</p>		
Distribuição	<p>Encontra-se amplamente distribuído por toda a Europa Central e Ocidental. Sendo comum em vastas áreas do território continental nacional, é globalmente mais abundante ao longo da fronteira e a Sul do rio Tejo. Em Portugal, o aumento significativo, quer do número de exemplares abatidos na actividade cinegética, bem como da maior área de distribuição onde são caçados, permite inferir que o seu efectivo populacional está em crescendo.</p>		
Habitat	<p>Distribui-se por vários tipos de habitat, desde bosques de folha caduca e perene a zonas de matagal e áreas agrícolas. Encontra-se com frequência em bosques de folhosas e em áreas agrícolas que apresentam zonas onde se podem abrigar. Frequentemente os indivíduos desta espécie refugiam-se em cavidades pouco profundas e no interior de manchas de vegetação densa.</p>		
Alimentação	<p>Animal omnívoro, alimentando-se de frutos, tubérculos, raízes, cereais, invertebrados e pequenos mamíferos</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.024.00</b>
<b>Reprodução</b>	A época de reprodução é alargada, de Novembro a Janeiro, ocorrendo os nascimentos entre Fevereiro e Abril, após 110 dias de gestação. Normalmente cada fêmea tem 1 ninhada com 2 a 7 crias, por ano, embora possam ocorrer 2 ninhadas, quando a primeira não sobrevive. O desmame ocorre quando as crias atingem 3-4 meses. Atingem a maturidade sexual com 8 a 10 meses de idade, embora os machos mais jovens estejam impedidos de acasalar pelos machos dominantes mais velhos.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Actividade crepuscular e nocturna. Reúnem-se grupos de fêmeas com crias e juvenis de ambos os sexos (as varas), grupos de machos sub-adultos e machos adultos solitários. Os machos solitários apenas se aproximam dos grupos de fêmeas na época da reprodução. Quando se sente ameaçado emitem grunhidos e range os dentes.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
-		-	
<b>Factores de Ameaça</b>	Construção de vias rodoviárias; desflorestação e a perseguição, através da caça furtiva ou do envenenamento accidental ou propositado.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Alteração/ adaptação do traçado rodoviário; fiscalização da caça furtiva e eventuais mortes por envenenamento.		
<b>Observações/comentários</b>	Sendo um animal em que o período activo é principalmente nocturno, será durante esta altura que se torna mais fácil a sua observação.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.025.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	TALPIDAE
Ordem	SORICOMORPHA	Género	<i>Talpa</i>
Nome Científico	<i>Talpa occidentalis</i>	Nome Comum	Toupeira
Registo Fotográfico			
Identificação	A sua pelagem é de cor escura preta ou cinza escura, detêm patas fortes adaptadas para escavar, cauda muito curta, focinho longo, com atrofia dos olhos, os quais se encontram cobertos por pele.		
Distribuição	É um endemismo ibérico. Comum no nosso país, apresenta uma distribuição generalizada de Norte a Sul. Em Espanha é igualmente comum, encontrando-se ausente no quadrante NE e na província de Navarra. A distribuição do género <i>Talpa</i> é, no entanto, muito mais vasta, indo desde a Península Ibérica até ao Japão. As toupeiras são assim animais com grande sucesso, que sofreram um alargado processo de especulação. Não estando ainda clarificada toda a sistemática do género, é possível distinguir: <i>T. europaea</i> , com uma larga distribuição europeia; <i>T. romana</i> , no sul de Itália; <i>T. stankovici</i> , no sul da Jugoslávia e na Grécia e <i>T. caeca</i> , no norte de Itália e Costa Adriática. Provavelmente na Herzegovina ( <i>T. hercegovinensis</i> ) e no Japão ( <i>T. nizura</i> ) estaremos também na presença de duas espécies distintas.		
Habitat	Frequente em jardins, terrenos agrícolas, pastagens e zonas de floresta, que possuam características propícias para a sua actividade escavadora.		
Alimentação	Insectos, principalmente larvas de insectos e anelídeos, que encontra quando escava as galerias. É uma espécie comum em pastos, zonas agrícolas, jardins e terrenos arenosos. Habita igualmente áreas florestais (e.g. carvalhais e pinhais), desde que o solo seja fresco e profundo, de modo a permitir a construção de túneis subterrâneos.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.025.00</b>
<b>Reprodução</b>	Sexualmente activa de Setembro a Maio, ocorrendo os nascimentos de Maio a Junho, após um período de gestação de cerca de 4 semanas. Cada fêmea pode ter até 2 ninhadas por ano, constituídas por 2 a 7 indivíduos. Atingem a maturidade sexual com 1 ano de idade. Durante a época de reprodução, os machos abandonam os territórios e escavam extensas áreas à procura das fêmeas.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Têm actividade diurna e nocturna, passando a maior parte do tempo debaixo do solo, onde escava, inúmeros túneis. Os túneis são utilizados como forma de fuga e de ventilação, existem também dentro deles espaços onde podem descansar e armazenar a alimentação. Emitem guinchos agudos para se defenderem. Dado que a sua visão é fraca utiliza o tacto para se orientar, servindo-se de receptores existentes no focinho.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
	-		-
<b>Factores de Ameaça</b>	Predadores naturais; o Homem.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	A acção das toupeiras é benéfica por se alimentar de vários insectos prejudiciais às plantas.		

<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.026.00</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	AVES	<b>Família</b>	MUSCICAPIDAE
<b>Ordem</b>	PASSERIFORMES	<b>Género</b>	<i>Turdus</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Turdus merula</i>	<b>Nome Comum</b>	Melro
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identifica�o</b>	<p>O macho � ligeiramente maior que a fêmea, a colora�o � preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis � acastanhado. O macho � ligeiramente maior que a fêmea, a colora�o � preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis � acastanhado.</p>		
<b>Distribui�o</b>	<p>Esta ave pode ser encontrada um pouco por toda a Europa, embora seja mais frequentemente na Península Ibérica. Está também presente no Norte de África e em alguns territórios da Ásia Central. Foi ainda introduzido na Austrália e na Nova Zelândia.</p>		
<b>Habitat</b>	<p>Ocorre desde bosques e florestas, a zonas de pastagens com sebes, parques e jardins urbanos, matos densos e também galerias r�picas.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.026.00</b>
<b>Alimentação</b>	Os melros comem insectos, minhocas e bagas, é isso que procuram entre a relva fresca, mas não desdenham migalhas que ocasionalmente encontrem.		
<b>Reprodução</b>	Esta ave reproduz-se sensivelmente duas vezes por ano. As fêmeas põem 3 a 5 ovos que demoram cerca de 15 dias a incubar. Fazem normalmente um ninho em forma de taça.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	O macho canta melodiosamente, empoleirando-se em pontos altos. Canta particularmente ao amanhecer e ao anoitecer.		
<b>Voo</b>	Forte e poderoso; directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>Continente</b>			
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
Convenção de Bona.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			D
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.			-
<b>Factores de Ameaça</b>	-		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.027.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	AVES	<b>Família</b>	UPUPIDAE
<b>Ordem</b>	CORACIIFORMES	<b>Género</b>	Upupa
<b>Nome Científico</b>	<i>Upupa epops</i>	<b>Nome Comum</b>	Poupa
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identificação</b>	Ave de bico comprido e arqueado, com uma crista erétil.. Plumagem de cor castanha clara alaranjada, de asas largas e arredondadas de listras pretas e brancas, cauda preta, com uma barra branca larga. Bico longo recurvado e patas acinzentadas e curtas.		
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica Itália, Sul de África.		
<b>Habitat</b>	Zonas agrícolas, pastagens com pequenas matas e arbustos.		
<b>Alimentação</b>	Insectos e suas larvas, minhocas e outros anelídeos terrestres, pequenos anfíbios e pequenas cobras.		
<b>Reprodução</b>	Cada postura contém 2 a 6 ovos de cor azul-esverdeada. Os juvenis chocam ao fim de cerca de 17 dias de incubação, da responsabilidade exclusiva da fêmea, e permanecem no ninho durante cerca de um mês, recebendo os cuidados parentais de ambos os progenitores. A principal característica dos ninhos das poupas, construídos em cavidades de árvore, é talvez o seu cheiro fétido, extremamente desagradável (defesa contra predadores).		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente. Mig – Migrador.		
<b>Comportamento</b>	Possui actividade noturna, no entanto em dias húmidos e chuvosos apresenta alguma actividade diurna, caminhando lentamente dando saltos pequenos. Durante o Inverno a sua actividade diminui, preferindo esconder-se nos seus refúgios ou enterrarem-se.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.027.00</b>
<b>Voo</b>	Voa frequentemente a baixa altitude, rente ao solo. Voo com ondulações curtas e batimentos irregulares, levantado previamente a poupa quando aterra.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
<b>Factores de Ameaça</b>	-		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.028.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	CANIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Vulpes</i>
Nome Científico	<i>Vulpes vulpes</i>	Nome Comum	Raposa
Registo Fotográfico			
Identificação	Cor geralmente castanho-avermelhada podendo variar até cor-de-areia. A cauda é comprida e espessa. Na época de reprodução, as fêmeas ganham tons rosados no pêlo da zona ventral. A muda, na Primavera, é notória, dando-lhes um aspecto malhado.		
Distribuição	Europa, Ásia, América do Norte, algumas regiões do Norte de África e do Médio Oriente e parte da Austrália.		
Habitat	Matagais em mosaico, florestas e campos agrícolas.		
Alimentação	A raposa é sobretudo nocturna e crepuscular, altura em que procura as presas de que se alimenta. Por possuir uma dieta oportunista, isto é, procura uma grande variedade de presas escolhendo normalmente as mais abundantes, pode consumir desde pequenos roedores até lagomorfos (coelhos e lebres), aves, insectos (principalmente escaravelhos), frutos, etc. Pode escavar tocas para se abrigar ou aproveitar as tocas feitas por coelhos e texugos mas, fora da época de reprodução, o dia é geralmente passado em abrigos à superfície (debaixo de silvados, montes de pedras ou madeira, etc.). Raposa é um mamífero carnívoro. Pontualmente, e se a oportunidade surgir, torna-se		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.028.00</b>
	necrófago. Os ovos também fazem as delícias das raposas, que procuram ninhos de aves silvestres no solo para comê-los. Comem fundamentalmente pequenos roedores, coelhos e aves, como a perdiz. Nas zonas onde existe criação de capoeira, podem muitas vezes introduzir-se dentro das mesmas para aí caçarem as suas presas, criando dificuldades de vizinhança com os humanos por esse motivo.		
<b>Reprodução</b>	Os acasalamentos ocorrem entre Dezembro e Fevereiro, sendo a gestação de 52-53 dias. Os juvenis nascem entre Março e Maio, possuindo nesta altura uma pelagem castanho-escura que só ao fim de cerca de 6 meses se torna idêntica à coloração dos adultos. Ambos os progenitores cuidam das crias mesmo após o desmame. Estas só se tornam completamente independentes no Outono seguinte ao nascimento.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Tem, sobretudo, actividade nocturna e crepuscular, mas pode ser diurna em locais isolados. A densidade populacional média é de 1 família por Km <sup>2</sup> de área agrícola. Vive em grupos constituídos por um macho adulto e várias fêmeas. Efectuam marcações odoríferas com urinas e excrementos deixados em locais muito visitados.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
	-		-
<b>Factores de Ameaça</b>	Caça; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Fiscalização das actividades de caça; eliminar a utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DE SAMEIRO

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS	Rota de Sameiro
Código	Nome Científico	Nome Comum	
001.00	<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro-comum	
002.00	<i>Cistus ladanifer</i>	Esteva	
003.00	<i>Cytisus multiflorus</i>	Giesta-branca	
004.00	<i>Cytisus scoparius</i>	Giesta	
005.00	<i>Cytisus striatus</i>	Giesta-amarela	
006.00	<i>Digitalis purpurea</i>	Dedaleira	
007.00	<i>Digitalis thapsi</i>	Pegajo	
008.00	<i>Erica arborea</i>	Urze	
009.00	<i>Erica umbellata</i>	Torga	
010.00	<i>Genista florida</i>	Giesta-pioneira	
011.00	<i>Halimium ocymoides</i>	Sargaço-branco	
012.00	<i>Hedera helix</i>	Hera	
013.00	<i>Lavandula angustifolia</i>	Alfazema	
014.00	<i>Lavandula stoechas</i>	Rosmaninho	
015.00	<i>Olea europaea europaea</i>	Zambugeiro	
016.00	<i>Paeonia broteroi</i>	Erva-de-santa-rosa	
017.00	<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	
018.00	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon	
019.00	<i>Pterospartum tridentatum</i>	Carqueja	
020.00	<i>Quercus ilex</i>	Azinheira	
021.00	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	
022.00	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	
023.00	<i>Rubus ulmifolius</i>	Silvas	
024.00	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro	
025.00	<i>Salix babylonica</i>	Chorão	
026.00	<i>Salix salvifolia</i>	Salgueiro-branco	
027.00	<i>Thymus mastichina</i>	Tomilho	
028.00	<i>Tilia europaea</i>	Tília	



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS	Rota de Sameiro
<b>Código</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Comum</b>	
029.00	<i>Vitis vinifera</i>	Vinha	



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.001.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°29'12,36" W 40°24'41,69" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Alnus glutinosa</i>	<b>Família</b>	Betulaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Alnus glutinosa</i>	<b>Nome Comum</b>	Amieiro-comum
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Grande parte Europa, Ásia e Noroeste África.		
<b>Habitat</b>	Ripícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.		
<b>Observações/comentários</b>	<p>O Amieiro-comum tem uma capacidade muito boa para manter as margens dos rios limpas. O seu sistema de raízes cria uma verdadeira malha, estabilizando até 6 metros de margem. As suas raízes têm a particularidade de fixar o azoto que o solo contém. Nas bordas de parcela agrícola, o amieiro comum limita a lavagem dos nitratos para as águas dos rios.</p> <p>Exemplar localizado numa linha de água torrencial.</p>		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.002.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007�29'37,78" W 40�25'04,02" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Magnoliophyta	<b>Subespécie</b>	ladanifer
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Malvales	<b>Subclasse</b>	Malvidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Cistus ladanifer</i>	<b>Família</b>	Cistaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Nanofaner�fita		
<b>Nome Científico</b>	<i>Cistus ladanifer</i>	<b>Nome Comum</b>	Esteva
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Sul de França, Península Ib�rica, Noreste de África e Macaron�sia.		
<b>Habitat</b>	Matos e matagais.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Maio – Junho.		
<b>Observa�es/comentários</b>	Planta medicinal.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.003.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°30'33,68" W 40°24'52,08" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Cytisus multiflorus</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Cytisus multiflorus</i>	<b>Nome Comum</b>	Giesta-branca
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica, introduzida no Norte América, Austrália e Oeste Europa.		
<b>Habitat</b>	Matos, matagais e rupícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Abril – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.004.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°30'33,68" W 40°24'52,08" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Cytisus scoparius</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Cytisus scoparius</i>	<b>Nome Comum</b>	Giesta
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Oeste e Centro da Europa, Cáucaso, Anatólia, Próximo Oriente e Noroeste África; introduzida na Macaronésia (Madeira), América do Norte, Sudeste da Austrália e Nova Zelândia.		
<b>Habitat</b>	Matos, matagais e ripícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Abril – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.005.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°30'33,68" W 40°24'52,08" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Cytisus striatus</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito.		
<b>Nome Científico</b>	<i>Cytisus striatus</i>	<b>Nome Comum</b>	Giesta-amarela
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Oeste da Península Ibérica e Nordeste de Marrocos; introduzida no Oeste da Europa e Norte da América.		
<b>Habitat</b>	Matos, matagais e rupícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Abril – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.006.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°29'13,84" W 40°25'18,47" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	<i>purpurea</i>
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	<i>Digitalis amandiana</i>	<b>Família</b>	Scrophulariaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Hemicriptófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Digitalis purpurea</i>	<b>Nome Comum</b>	Dedaleira
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Endemismo Duriense.		
<b>Habitat</b>	Terrenos incultos e rupícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>			



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.007.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°29'12,36" W 40°24'41,69" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamidae
<b>Espécie</b>	<i>Digitalis thapsi</i>	<b>Família</b>	Scrophulariaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Hemicriptófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Digitalis thapsi</i>	<b>Nome Comum</b>	Pegajo
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Terrenos incultos, ruderal e ripícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.008.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro	Coordenadas	007°29'13,84" W 40°25'18,47" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Ericales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Erica arborea</i>	Família	Ericaceae
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Erica arborea</i>	Nome Comum	Urze
Registo Fotográfico			
Distribuição	Região Mediterrânica, Macaronésia, Norte e Este da África.		
Habitat	Matos, matagais e ripícola.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Fevereiro – Agosto.		
Observações/comentários	Matos com domínio de <i>Erica arborea</i> .		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.009.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°30'12,29" W 40°25'04,11" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Ericales	<b>Subclasse</b>	Asteridae
<b>Espécie</b>	<i>Erica umbellata</i>	<b>Família</b>	Ericaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Erica umbellata</i>	<b>Nome Comum</b>	Torga
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica e Noroeste de África.		
<b>Habitat</b>	Matos e matagais.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Março – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	Matos e matagais.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.010.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°30'33,68" W 40°24'52,08" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Rosidae
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Espécie</b>	<i>Genista florida</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Genista florida</i>	<b>Nome Comum</b>	Giesta-pioneira
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica e Norte de Marrocos.		
<b>Habitat</b>	Matos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Junho – Julho.		
<b>Observações/comentários</b>	Semelhante as giestas do tipo <i>Cystisus</i> muito utilizada na cama de animais e na compostagem de estrumes.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.011.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°30'12,29" W 40°25'04,11" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Malvales	<b>Subclasse</b>	Malvidae
<b>Espécie</b>	<i>Halimium ocymoides</i>	<b>Família</b>	Cistaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Halimium ocymoides</i>	<b>Nome Comum</b>	Sargaço-branco
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica e Norte de Marrocos.		
<b>Habitat</b>	Matos e matagais.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Julho.		
<b>Observações/comentários</b>	Matos e matagais.		



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.012.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°29'23,00" W 40°24'36,40" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	helix
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Cornales	<b>Subclasse</b>	Caryophyllidae
<b>Espécie</b>	<i>Hedera helix</i>	<b>Família</b>	Araliaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Hedera helix</i>	<b>Nome Comum</b>	Hera

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Regiões temperadas Euro-asiáticas.
<b>Habitat</b>	Matos, ruderal, terrenos cultivados e ripícola.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Setembro – Outubro.
<b>Observações/comentários</b>	Localizada numa linha de água torrencial muito degradada em termos de vegetação.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.013.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°30'33,68" W 40°24'52,08" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	<i>Lavandula angustifolia</i>	<b>Família</b>	Labiatae (Lamiaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Lavandula angustifolia</i>	<b>Nome Comum</b>	Alfazema
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Sudoeste da Europa (Pirinéus: Nordeste da Espanha, Norte da Itália e Sul da França).		
<b>Habitat</b>	Ornamental.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Junho – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	Cultivada pelo óleo (essencialmente cosmética).		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.014.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota de Sameiro	<b>Coordenadas</b>	007°29'37,78" W 40°25'04,02" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	stoechas
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	<i>Lavandula stoechas</i>	<b>Família</b>	Labiatae (Lamiaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Lavandula stoechas</i>	<b>Nome Comum</b>	Rosmaninho
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Região Mediterrânica.		
<b>Habitat</b>	Matos, matagais e terrenos incultos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Fevereiro – Julho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.015.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°29'20,67" W 40°24'41,79" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	<i>Olea europaea</i>	<b>Família</b>	-
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Olea europaea</i>	<b>Nome Comum</b>	Zambujeiro
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Região Mediterrânica.		
<b>Habitat</b>	Matos, terrenos incultos e rupícola; ornamental.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Julho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.016.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota de Sameiro	<b>Coordenadas</b>	007°29'13,84" W 40°25'18,47" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Paeoniales	<b>Subclasse</b>	Ranunculidae
<b>Espécie</b>	<i>Paeonia broteri</i>	<b>Família</b>	Paeoniaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Geófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Paeonia broteri</i>	<b>Nome Comum</b>	Erva-de-santa-rosa
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Oeste Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Matos e ripícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>			
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Abril – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.017.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007�29'13,84" W 40�25'18,47" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Pinus pinaster</i>	<b>Família</b>	Pinaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Megafaner�fito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pinus pinaster</i>	<b>Nome Comum</b>	Pinheiro-bravo
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Oeste da região mediterr�nica e zonas atl�nticas do Sul a Europa.		
<b>Habitat</b>	Matos, matagais e terrenos incultos.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Março.		
<b>Observa�es/comentários</b>	Encosta florestada com resinosas e que apresenta um desbaste de árvores na cumeada (rede primária de combate a incêndios).		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.018.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007�30'33,99" W 40�24'52,98" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<b>Família</b>	Pinaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Megafaner�fita		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<b>Nome Comum</b>	Pinheiro-do-oregon
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.		
<b>Habitat</b>	Matos e ornamental.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Flora�o</b>	Março – Maio.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.019.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro	Coordenadas	007°30'12,29" W 40°25'04,11" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Fabales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Pterospartum tridentatum</i>	Família	Leguminosae (Fabaceae)
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Pterospartum tridentatum</i>	Nome Comum	Carqueja
Registo Fotográfico			
Distribuição	Península Ibérica e Norte de Marrocos.		
Habitat	Matos, matagais e terrenos incultos.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Março – Junho.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.020.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°29'13,84" W 40°25'18,47" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	Ilex
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Quercus ilex</i>	<b>Família</b>	Fagaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Quercus ilex</i>	<b>Nome Comum</b>	Azinhreira
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Região Mediterrânica.		
<b>Habitat</b>	Ornamental.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	Protecção-DL 169/2001, 25 de Maio.		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Abril – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.021.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°30'33,99" W 40°24'52,98" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Quercus pyrenaica</i>	<b>Família</b>	Fagaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Quercus pyrenaica</i>	<b>Nome Comum</b>	Carvalho-negral
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.		
<b>Habitat</b>	Matos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Abril – Maio.		
<b>Observações/comentários</b>	Exemplares notáveis de <i>Quercus pyrenaica</i> , com várias centenas de anos, considerados de interesse nacional, exemplar demonstrativo da elevada longevidade, a ver pela quantidade de tecidos mortos. Possibilidade de interencionar estes exemplares com o objectivo de remover a matéria morta e reabilitar o seu habitat.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.022.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°30'33,68" W 40°24'52,08" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	<i>Rosmarinus officinalis</i>	<b>Família</b>	Labiatae (Lamiaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Rosmarinus officinalis</i>	<b>Nome Comum</b>	Alecrim
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Região Mediterrânica.		
<b>Habitat</b>	Matos, matagais, terrenos incultos e rupícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Quase todo ano (essencialmente Janeiro - Maio).		
<b>Observações/comentários</b>	Por vezes introduzida como ornamental e melífera.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.023.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°29'23,00" W 40°24'36,40" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Rubus ulmifolius</i>	<b>Família</b>	Rosaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Rubus ulmifolius</i>	<b>Nome Comum</b>	Silvas
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Oeste Europa e da Região Mediterrânica e Macaronésia.		
<b>Habitat</b>	Terrenos incultos, matos, matagais e ruderal.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.024.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007�29'13,84" W 40�25'18,47" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subesp�cie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Família</b>	Salicaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Microfaner�fita		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	A espécie tem distribui�o na Europa atlântica e oeste da Região Mediterrânica.		
<b>Habitat</b>	Os habitats preferenciais são relvados húmidos e áreas rupícolas.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Fevereiro – Março.		
<b>Observa�es/comentários</b>	Linha de água com vegeta�o ripícola (domínio de <i>Salix atrocinerea</i> ).		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.025.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007�29'23,92" W 40�24'30,38" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Salix babylonica</i>	<b>Família</b>	Salicaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Mesofaner�fite		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix babylonica</i>	<b>Nome Comum</b>	Chorão
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Provavelmente Norte e Centro China; naturalizado Ásia, Europa, Sul África, Austrália, Nova Zelândia e EUA.		
<b>Habitat</b>	Ornamental.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Março – Maio.		
<b>Observa�es/comentários</b>	Localizado numa linha de água torrencial muito degradada em termos de vegeta�o.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.026.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°29'37,78" W 40°25'04,02" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Salix salvifolia</i>	<b>Família</b>	Salicaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix salvifolia</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro-branco
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Ripícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum		
<b>Floração</b>	Março – Abril.		
<b>Observações/comentários</b>	Espécimes localizados no Ribeiro do Urso.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.027.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°30'33,68" W 40°24'52,08" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	<i>Thymus mastichina</i>	<b>Família</b>	Labiatae (Lamiaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Caméfito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Thymus mastichina</i>	<b>Nome Comum</b>	Tomilho
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Terrenos incultos, matos, matagais, ruderal.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Março-Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.028.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°29'23,92" W 40°24'30,38" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Malvales	<b>Subclasse</b>	Malvidae
<b>Espécie</b>	<i>Tilia europaea</i>	<b>Família</b>	Malvaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Tilia europaea</i>	<b>Nome Comum</b>	Tília

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Grande parte Europa, de Espanha à Ucrânia (excepto extremos Oeste e Norte).
<b>Habitat</b>	Ornamental.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Abril – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	Linha de água torrencial muito degradada em termos de vegetação.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.029.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Sameiro</b>	<b>Coordenadas</b>	007°29'11,99" W 40°24'54,90" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Malvales	<b>Subclasse</b>	Malvidae
<b>Espécie</b>	<i>Vitis vinifera</i>	<b>Família</b>	Vitaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Vitis vinifera</i>	<b>Nome Comum</b>	Vinha
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Nativa da Ásia Menor, actualmente cosmopolita.		
<b>Habitat</b>	Ruderal.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

**ROTA DE SAMEIRO**

**INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS**

**HABITATS**

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Sameiro

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
001.00	3150		Habitats de água doce (Águas paradas) – Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>
002.00	3260		Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
003.00	4030		Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias
003.01	4030	pt1	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos
003.02	4030	pt2	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais
003.03	4030	pt3	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais
004.00	6220*		Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
004.01	6220*	pt1	Arrelvados anuais neutrobásófilos
004.02	6220*	pt2	Malhadais
004.03	6220*	pt3	Arrelvados vivazes neutrobásófilos de gramíneas altas
004.04	6220*	pt4	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas
004.05	6220*	pt5	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>
005.00	6410		Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )
005.01	6410	pt1	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i>
005.02	6410	pt2	Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>
005.03	6410	pt3	Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>
005.04	6410	pt4	Juncais de <i>Juncus valvatus</i>



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Sameiro

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
006.00	8220		<b>Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica</b>
006.01	8220	pt1	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas
006.02	8220	pt2	Biótopos de comunidades comofíticas
006.03	8220	pt3	Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epifíticas
007.00	9340		<b>Florestas (Florestas esclerófilas mediterrânicas) – Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i></b>
007.01	9340	pt1	Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre silicatos
007.02	9340	pt2	Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre calcários

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>				
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Sameiro			
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>				
Habitat ** Potencialmente existente	Habitats de água doce (Águas paradas) – Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> **		3150	
Descrição Sucinta	<p>Meios lênticos – lagoas, charcos, açudes, valas, paúis e linhas de água de reduzido caudal e com escoamento lento – com águas meso-eutróficas, com comunidades vasculares com macrófitos flutuantes à superfície ou submersas, enraizadas ou suspensas entre o fundo e a superfície.</p> <p>Colonizam estes biótopos comunidades de hidrófitos constituídas por taxa de tipos fisionómicos muito distintos: lemnídeos s.str. – e.g., Lemnáceas: <i>Lemna</i> sp. pl., <i>Spirodela polyrrhiza</i> e <i>Wolffia arrhiza</i>; salvinídeos – e.g., Azoláceas: <i>Azolla filiculoides</i>; batraquídeos – e.g., Ranunculáceas: <i>Ranunculus penicillatus</i>; hidrocarídeos – e.g., Hidrocaritáceas: <i>Hydrocharis morsus-ranae</i>; miriofilídeos – e.g., Haloragáceas: <i>Myriophyllum</i> sp.pl.; nufarídeos s.str. – e.g., Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.; Ninféáceas: <i>Nuphar lutea</i>; Potamogetonáceas: <i>Potamogeton</i> sp. pl.; ninféideos – e.g., Ninféáceas: <i>Nymphaea alba</i>; potamídeos – e.g., Naiadáceas: <i>Najas</i> sp. pl.; Potamogetonáceas: <i>Potamogeton</i> sp. pl.; Zaniqueliáceas: <i>Zannichellia palustris</i>.</p> <p>Estas comunidades são dominadas por espécies do géns. <i>Azolla</i>, <i>Lemna</i>, <i>Hydrocharis</i>, <i>Myriophyllum</i>, <i>Najas</i>, <i>Nymphaea</i>, <i>Nuphar</i> e <i>Potamogetum</i>. Frequentemente, num mesmo biótopo enquadrável neste habitat são identificáveis mais que uma fitocenose (em mosaico) dos <i>sintaxa</i> citados. Contactos catenais mais frequentes com comunidades de grandes helófitos da classe <i>Phragmito-Magnocaricetea</i> e com as comunidades bioindicadoras dos habitats 3170 “Charcos temporários mediterrânicos”, 3160 “Lagos e charcos distróficos naturais”, 3140 “Águas oligo-mesotróficas calcárias com vegetação bentónica de <i>Chara</i> spp.” e 3150 “Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>”.</p> <p>Macrobioclima temperado e mediterrânico; andares climáticos do termo ao supratemperado e termo ao supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p>			
Distribuição Geral	Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Portugal e Reino Unido.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos		-	
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>				
Designação			Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA										HABITATS			N.001.00		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X				X				X			X			X	
<b>Estado de Conservação</b>				Muito variável, sobretudo em função da presença de plantas invasoras.											
<b>Factores de Ameaça</b>				Alterações do uso do solo com repercussão na qualidade da água. Eutrofização dos meios aquáticos devido a actividade antrópica. Invasão de flora alóctone (e.g. <i>Myriophyllum aquaticum</i> , <i>Elodea canadensis</i> , <i>Eichornia crassipes</i> ).											
<b>Medidas de Conservação</b>				Controlo de espécies exóticas infestantes; controlo do despejo de efluentes não tratados; incrementar a qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; promoção da propagação e valorização do habitat em projectos construtivos; condicionar alterações ao uso do solo indutoras de alterações na qualidade da água, em zonas limítrofes à área de ocupação do habitat; promoção de estudos científicos sobre o habitat.											
<b>Observações/comentários</b>				-											

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Habitat</b> ** Potencialmente existente	<b>Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i> **</b>		<b>3260</b>
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Cursos de água doce, permanentes ou temporários, de águas correntes mais ou menos rápidas (fácies lóticis) ou, localizadamente, lentas (fácies lênticis), com águas pouco profundas oligo-mesotróficas tendencialmente ácidas.</p> <p>Colonizados por comunidades de briófitos aquáticos e/ou por comunidades de plantas vasculares suportadas pela água (hidrófitos) e enraizadas maioritariamente do tipo potamídeo (e.g. Potamogetonáceas: <i>Potamogeton pusillus</i> e <i>P. perfoliatus</i>; Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.), miriofilídeo (e.g., Haloragáceas: <i>Myriophyllum alterniflorum</i>; ranunculáceas: <i>Ranunculus pseudofluitans</i> e <i>R. penicillatus</i>), batraquídeo (e.g., Ranunculáceas: <i>Ranunculus peltatus</i> e <i>R. tripartitus</i>) ou nufarídeo s.str. (e.g., Potamogetonáceas: <i>Potamogeton crispus</i>, <i>P. nodosus</i>; Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.).</p> <p>Colonizam ainda este habitat comunidades do pleustófito ceratofilídeo <i>Ceratophyllum demersum</i>. Estas comunidades atingem por vezes elevados graus de cobertura e são dominadas por briófitos aquáticos (e.g. <i>Fontinalis antipyretica</i>) ou por plantas vasculares dos gen. <i>Ceratophyllum</i> (<i>Ceratophyllum demersum</i>), <i>Callitriche</i> (e.g., <i>Callitriche brutia</i>, <i>C. hamulata</i>, <i>C. stagnalis</i>, <i>C. lusitanica</i>), <i>Myriophyllum</i> (e.g., <i>Myriophyllum alterniflorum</i>) e <i>Ranunculus</i> (subgén. <i>Batrachium</i>; e.g., <i>Ranunculus pseudofluitans</i>, <i>R. peltatus</i>, <i>R. penicillatus</i>, <i>R. saniculifolius</i>, <i>R. tripartitus</i>).</p> <p>Frequentemente, num mesmo curso de água enquadrável neste habitat são identificáveis mais que uma fitocenose (em mosaico) dos <i>sintaxa</i> citados, vd. Correspondência fitossociológica.</p> <p>A composição florística destas comunidades (ou mosaicos de comunidades) depende, entre outros factores, do ensombramento (e.g., os briófitos aquáticos são favorecidos pela sombra), da granulometria e mobilidade do substrato e da velocidade (e.g., os miriofilídeos e potamídeos, ao invés dos batraquídeos e nufarídeos, são mais frequentes nos fácies lóticis), caudal, trofia, pH, mineralização e temperatura da água.</p> <p>São particularmente abundantes nos troços médios de linhas de águas permanentes. No Norte e centro de Portugal são maioritariamente substituídas nas cabeceiras por comunidades de <i>Ranunculus ololeucus</i> (habitat 3130 "Águas paradas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniiflorae</i> e/ou da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>"). Nos troços finais dos grandes rios são dominantes as comunidades de águas eutróficas bioindicadoras do habitat 3150 "Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>".</p> <p>As comunidades de <i>Platyhypnidio-Fontinaletea antipyreticae</i>, <i>Ceratophyllion demersi</i>, <i>Ranunculion fluitantis</i> e <i>Ranunculion aquatilis</i> são naturalmente muito dinâmicas no tempo e no espaço, respondendo rapidamente a alterações geomorfológicas a pequena escala do leito dos rios (e.g., deslocamento espacial de rápidos e remansos nos troços médios dos rios), às flutuações intra e interanuais da precipitação (e.g., efeito de arrastamento das enxurradas) e a modificações do revestimento vegetal das margens (e.g., efeito do ensombramento).</p> <p>Os contactos catenais mais frequentes verificam-se com as comunidades abrangidas pelo habitat 3150, com comunidades de fontes e nascentes de águas frias e oligotróficas da classe <i>Montio-Cardaminetea</i>, com o habitat 6430 "Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino" e com comunidades de grandes helófitos da classe <i>Phragmito-</i></p>		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS		N.002.00											
		<i>Magnocaricetea.</i>													
		Macrobioclima temperado e mediterrânico; andares termoclimáticos do termo ao supratemperado e do termo ao supramediterrânico.													
<b>Distribuição Geral</b>		Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal e Reino Unido.													
<b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>		Sem subtipos		-											
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>															
<b>Designação</b>					<b>Anexo</b>										
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.					B-1.										
Directiva 92/43/CEE.					I.										
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X					X			X			X				X
<b>Estado de Conservação</b>		De mediano a bom.													
<b>Factores de Ameaça</b>		Aumento da profundidade da água como consequência, e.g., do represamento de água e da construção de açudes ou barragens a jusante; redução da profundidade da água, perturbação por enxurradas e aumento do período de emersão como consequência, e.g., da deposição de sedimentos, redução do caudal (captação de água para diferentes usos), represamento de água através da construção de açudes ou barragens a montante, etc; eutrofização da água.													
<b>Medidas de Conservação</b>		Controlo do despejo de efluentes não tratados; incrementar a qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; condicionar alterações ao uso do solo indutoras de alterações na qualidade da água, em zonas limítrofes à área de ocupação do habitat; condicionar a redução dos caudais; condicionar obras hidráulicas; condicionar as captações de água; promover estudos corológicos e ecológicos das comunidades dulceaquícolas abrangidas por este habitat.													
<b>Observações/comentários</b>															



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS		N.003.00											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sameiro													
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Habitat		Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias		4030											
Descrição Sucinta		Matos baixos, de elevado grau de cobertura, dominados por nanofanerófitos. Espécies mais frequentes pertencentes às famílias das ericáceas (gén. <i>Daboecia</i> , <i>Erica</i> e <i>Calluna</i> ), cistáceas (gén. <i>Halimium</i> , <i>Helianthemum</i> , <i>Tuberaria</i> e, pontualmente, <i>Cistus</i> ), leguminosas (gén. <i>Genista</i> , <i>Stauracanthus</i> , <i>Pterospartum</i> e <i>Ulex</i> ). Plantas características estritamente heliófilas, formadoras de húmus do tipo mor e adaptadas a ciclos curtos de recorrência do fogo. Solos derivados de rochas ácidas – pontualmente derivados calcários em territórios muito chuvosos (e.g. calcários estremenhos) – oligotróficos, ácidos, delgados (leptossolos), com um horizonte. Macroclima temperado ou mediterrânico com características oceânicas; andares termoclimáticos inferiores ao orotemperado (em Portugal); ombroclima pelo menos sub-húmido com um óptimo fitossociológico sob um ombroclima húmido a ultra-hiper-húmido. Mosaicos mais frequentes com prados anuais.													
Distribuição Geral		Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, Irlanda, Portugal e Reino Unido.													
Habitat(s) Subtipo(s)		Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos		4030pt1											
		Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais		4030pt2											
		Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais		4030pt3											
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>															
Designação				Anexo											
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.				B-1.											
Directiva 92/43/CEE.				I.											
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
		X			X				X		X				X
Estado de Conservação		Geralmente em bom estado de conservação.													
Observações/comentários						-									



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Sameiro		
<b>Habitat</b>	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos **	4030pt1	
<b>Descrição Sucinta</b>	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos amoitados mediterrânicos dominados por <i>Ulex jussiaei</i> subsp. <i>congestus</i> . Próprios de plataformas rochosas litorais, com possível existência de escarpas sobranceiras. São interpretados como comunidades permanentes.		
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição física através da construção de infra-estruturas e habitações; pisoteio.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Construção de passadiços; desvio do interesse dos visitantes; interdição à construção de habitações e de outras infra-estruturas.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Sameiro		
<b>Habitat</b>	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais **	4030pt2	
<b>Descrição Sucinta</b>	Tojais e urzais-tojais mesófilos dominados por <i>Ulex europaeus</i> subsp. <i>latebracteatus</i> e/ou <i>U. minor</i> . Territórios graníticos termo-mesotemperados, húmidos a hiper-húmidos. Subseriais de bosques caducifólios de <i>Quercus robur</i> .		
<b>Factores de Ameaça</b>	À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional; plantas invasoras, sobretudo <i>Cortaderia selloana</i> , <i>Acacia dealbata</i> e <i>A. melanoxylon</i> ; destruição física do habitat através de arborizações e da construção de infraestruturas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Para a persistência e melhoria do habitat actual: controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Sameiro</b>		
<b>Habitat</b>	<b>Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias</b>	<b>4030</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	<b>Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais **</b>	<b>4030pt3</b>	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Urzais, urzais-tojais ou urzais-estevais mesofilos; Andares bioclimáticos termo, meso, ou supramediterrânicos, pontualmente meso-supratemperados, subhúmidos a hiper-húmidos.</p> <p>Composição florística variável; Subseriais de bosques acidófilos decíduos (classe <i>Querc-Fagetea</i>, ou de bosques esclerofilos ou marchescentes [ordem <i>Quercetalia ilicis</i> (classe <i>Quercetea ilicis</i>), sobretudo de sobreirais (aliança <i>Quercion broteroi</i>, somente a Sul do sistema central.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Plantas invasoras, sobretudo a <i>Acacia de albata</i> , a <i>Melanoxylon</i> e <i>hackea sericea</i> ; aumento da severidade dos incêndios.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.00														
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																	
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																
Rota	Rota do Sameiro																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																	
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Substepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>		6220*														
Descrição Sucinta	Arrelvados xerófilos de floração primaveril ou estival, dominados por gramíneas anuais e/ou vivazes de porte variável e submetidos a uma pressão variável de pastoreio. Solos oligo a mesotróficos, mais ou menos profundos (excepto subtipo 6220pt1).																
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.																
Habitat(s) Subtipo(s)	Arrelvados anuais neutrobasófilos		6220*pt1														
	Malhadais		6220*pt2														
	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas		6220*pt3														
	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas		6220*pt4														
	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>		6220*pt5														
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>																	
Designação			Anexo														
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.														
Directiva 92/43/CEE.			I.														
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																	
Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação		Valor Faunístico		Valor Ecológico Global									
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
			X				X			X							X
Estado de Conservação		Geralmente em bom estado de conservação.															
Observações/comentários		-															



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Sameiro		
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	6220*	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Arrelvados anuais neutrobasófilos **		6220*pt1
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Arrelvados anuais primocolonizadores, heliófilos e efémeros, de elevada diversidade específica.</p> <p>Composição florística muito variável. Correspondem a etapas de substituição muito regressivas de bosques (climatófilos ou edafoxerófilos) perenifólios ou marchescentes da <i>Quercetea ilicis</i>. Normalmente, dispõem-se em mosaico com matos baixos matos neutrobasófilos da classe <i>Cisto-Lavanduletea</i> ou matos calcícolas da classe <i>Rosmarinetea</i> ou com arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas. Iniciam o seu ciclo biológico com as primeiras chuvas outonais, passam o Inverno sob a forma de plântulas e, consoante a duração das chuvas de Primavera, florescem e entram em senescência entre o início da Primavera e o início do Verão. Colonizam solos calcários argilosos ricos em carbonatos, assim como solos derivados de rochas máficas (e.g. anfíbolitos) ou ultramáficas (serpentinias e peridotitos), normalmente delgados, de reacção neutra abásica, bem drenados e pobres em matéria orgânica. São favorecidos pelos mesmos padrões de perturbação que garantem a persistência de paisagens dominadas por matos baixos (i.e. matos neutrobasófilos e matos baixos calcícolas de <i>Rosmarinetea</i>. Pressões de pastoreio muito elevadas implicam a sua substituição, total ou parcial, por comunidades herbáceas nitrófilas e subnitrófilas de <i>Stellarietea mediae</i> ou por malhadais. A mobilização do solo também favorece a penetração das plantas de <i>Stellarietea mediae</i>. Andares termo a supramediterrânico (ainda que muito pontualmente possam ocorrer no termo e mesotemperado); ombroclima seco a húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Expansão das formações arbustivas em detrimento das áreas de clareira como resultado da dinâmica sucessional; mobilização dos solos; pastoreio intensivo; construção de infraestruturas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Gestão activa para a manutenção do habitat do uso do fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas; condicionamento à mobilização dos solos, eventualmente através da contratualização com os proprietários.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	6220*	
Habitat Subtipo	Malhadais **	6220*pt2	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Composição florística: Malhadais acidófilos: dominância de <i>Poa bulbosa</i>; presença frequente de <i>Astragalus cymbaearpos</i>, <i>pelecinus</i> subsp. <i>pelecinus</i>, <i>Carex divisa</i>, <i>Chamaemelum nobile</i>, <i>Erodium</i> sp. pl., <i>Parentucellia latifolia</i>, <i>Trifolium gemellum</i>, <i>T. glomeratum</i>, <i>T. scabrum</i>, <i>T. subterraneum</i>, <i>T. tomentosum</i> e ainda de plantas características de prados anuais acidófilos (<i>Helianthemalia</i>, classe <i>Helianthemetea</i>); Malhadais neutrobásófilos: dominância de <i>Poa bulbosa</i> (nas pastagens mais bem conservadas); presença frequente de <i>Astragalus echinatus</i>, <i>A. sesameus</i>, <i>A. stella</i>, <i>Erodium</i> sp.pl., <i>Hyoseris scabra</i>, <i>Medicago</i> sp.pl., <i>Parentucellia latifolia</i>, <i>Plantago serraria</i>, <i>Trifolium tomentosum</i> e ainda de plantas características de arrelvados anuais neutrobásófilos; a taxa de produção de biomassa é máxima no Inverno e no início da Primavera, reduz-se praticamente a zero no início do Verão e é retomada com as primeiras chuvas outonais. Mosaicos frequentes com prados anuais (classe <i>Helianthemetea</i>), com comunidades subnitrófilas anuais de solos compactados pelo pisoteio (classe <i>Polygono-Poetea annuae</i>), como comunidades subnitrófilas anuais de <i>Brometalia rubenti-tectorum</i> (classe <i>Stellarietea mediae</i>) e com arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas (classe <i>Stipo giganteae-Agrostietea castellanae</i>). A sua persistência depende da manutenção de um pastoreio extensivo, sobretudo de ovinos, que deverá ser suspenso ou atenuado entre o final da Primavera e as primeiras chuvas outonais de modo a permitir a reprodução de algumas espécies anuais (e.g. <i>Trifolium subterraneum</i>). Necessitam de solos moderadamente compactados e com um horizonte superficial rico em matéria orgânica, tanto derivados de rochas ácidas como de rochas carbonatadas ou básicas. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Redução da pressão de pastoreio; bioindicadores: empobrecimento em <i>poa bulbosa</i> ; mobilização do solo; progressão sucessional.		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril, e.g.:limpeza de caminhos tradicionais; valorização dos produtos animais associados à pastorícia; políticas de apoio directo ao pastoreio; gestões de matos através de métodos que não perturbem o solo.		
Observações/comentários	Pese embora a sua origem antrópica os malhadais têm um elevado interesse para a conservação e, por conseguinte, deverá ser prioritária a sua valorização.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sameiro		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas **	6220*pt3	
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, heliófilos, xerófilos e neutrobasófilos, dominados por gramíneas de médio e grande porte profundamente enraizadas.</p> <p>Composição florística: dominância de <i>Brachypodium retusum</i>, <i>Hyparrhenia hirta</i>, <i>H. sinaica</i>, <i>Stipa lagascae</i>, <i>S. offneri</i> ou <i>S. tenacissima</i>; presença de <i>Eryngium dilatatum</i>, <i>Lathyrus clymenum</i>, <i>Leuzea conifera</i>, <i>Ophrys bombyliflora</i>, <i>O. dyris</i>, <i>O. lutea</i>, <i>O. tenthredinifera</i>, <i>Phlomis lychnitis</i>, <i>Serratula</i> sp. pl. O efeito da perturbação pelo fogo depende, genericamente, da profundidade do solo: a perturbação pelo fogo é tanto mais favorável quanto mais profundo for o solo; em solos delgados e/ou muito susceptíveis à erosão, os ciclos curtos de recorrência favorecem a sua substituição por prados anuais (<i>Helianthemetea</i>). Prosperam sobre solos argilosos (à excepção das comunidades de <i>S. lagascae</i> que são preferencialmente psamófilas), mais ou menos profundos, mesotróficos, sem fenómenos de hidromorfismo e frequentemente pedregosos à superfície. Representam etapas de substituição dos bosques e formações arbustivas da <i>Quercetea ilicis</i>. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima semiárido a sub-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional; destruição física do habitat através da construção de infraestruturas; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril; controlo de invasoras e gestão de matos; gestões de matos, através de métodos que não perturbem o solo; definição de áreas de exclusão à instalação e construção de infraestruturas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.04
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sameiro		
Habitat	Forma�es herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	6220*	
<b>CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas **	6220*pt4	
Descri�o Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, dominados por gramíneas heli�filas (� excep�o da <i>Festuca elegans</i> que suporta a sombra dos bosques) de grande porte.</p> <p>Composi�o florística: domin�ncia de <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>baeticum</i>, <i>Agrostis castellana</i>, <i>Festuca elegans</i> e/ou <i>Stipa gigantea</i>; Presença em diferentes combina�es de <i>Allium guttatum</i>, <i>Armeria beirana</i>, <i>A. gaditana</i>, <i>A. pinifolia</i>, <i>A. transmontana</i>, <i>Asphodelus bento-rainhae</i> subsp. <i>bento-rainhae</i>, <i>Centaurea paniculata</i>, <i>Dactylis hispanica</i>, <i>Elaeoselinum gummiferum</i>, <i>Euphorbia oxyphylla</i>, <i>Festuca ampla</i>, <i>F. paniculata</i>, <i>Gaudinia fragilis</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>hoffmannseggii</i>, <i>Sanguisorba verrucosa</i>, <i>Serapias lingua</i>, <i>Thapsia minor</i>, <i>Thapsia villosa</i>. Subseriais dos bosques perenif�lios (classe <i>Quercetea ilicis</i>) ou caducif�lios de <i>Quercus pyrenaica</i> (classe <i>Quercus-Fagetalia</i> p.p.). Mosaicos frequentes com prados anuais silicícolas (<i>Helianthemalia</i>, classe <i>Helianthemetea</i>) e com giestais (classe <i>Cytisetia scopario-striati</i>). Contactos catenais frequentes com prados vivazes higrófilos (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>; Efeito do fogo.</p>		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional; invasão de exóticas; agricultura intensiva; redu�o do pastoreio extensivo.		
Medidas de Conserva�o	Promo�o da actividade pastoril, na área de ocupa�o a manter; controlo de invasoras; gestão selectiva de matos, através de métodos que não perturbe o solo.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.05
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Sameiro		
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i> **	6220*pt5	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, heliófilos, densos, dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>.</p> <p>Dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>, espécie frequentemente acompanhada por <i>Dactylis glomerata</i> subsp. <i>lusitanica</i> e <i>Pseudoarrhenatherum longifolium</i>.</p> <p>Subseriais de bosques perenífólios da <i>Quercetalia ilicis</i>.</p> <p>Prosperam em solos profundos, mesotróficos, mais ou menos bem estruturados. Andares termo a mesomediterrânico; ombroclima sub-húmido a húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição física do habitat através da construção de infraestruturas; progressão sucessional; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; controlo de matos, através de métodos que não perturbem o solo; fogo controlado; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.00														
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																	
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																
Rota	Rota do Sameiro																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																	
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )		6410														
Descrição Sucinta	Juncais higrófilos, não nitrófilos e não halófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> , <i>J. effusus</i> , <i>J. rugosus</i> , <i>J. valvatus</i> ou <i>J. valvatus</i> ou prados dominados por <i>Molinia caerulea</i> . Em ambos os casos, comunidades de solos espessos, permanentemente húmidos, quando não encharcados com água estagnada e com evidências gleização no perfil do solo.																
Distribuição Geral	Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.																
Habitat(s) Subtipo(s)	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i>		6410pt1														
	Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>		6410pt2														
	Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>		6410pt3														
	Juncais de <i>Juncus valvatus</i>		6410pt4														
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>																	
Designação			Anexo														
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.														
Directiva 92/43/CEE.			I.														
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																	
Diversidade Florística				Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
			X			X				X			X			X	
Estado de Conservação				Muito variável.													
Observações/comentários				-													



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sameiro		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caerulea</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i> **	6410pt1	
Descrição Sucinta	<p>Comunidades derivadas herbáceas perenes dominadas pela graminea cespitosa <i>Molinia caerulea</i>.</p> <p>A <i>Molinia caerulea</i> está particularmente adaptada a solos espessos com elevados teores em matéria orgânica sujeita a uma rápida mineralização, causada por uma transição rápida de condições redutoras (anóxia) para condições oxidantes (arejamento do solo).</p> <p>São comuns nestas comunidades espécies como <i>Peucedanum lancifolium</i>, <i>Gentiana pneumonanthe</i>, <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>acutiflorus</i>, <i>Cirsium palustre</i> e <i>Angelica sylvestris</i>.</p> <p>As comunidades em causa são usualmente subseriais de amieais pantanosos (habitat 91E0) com solos profundos (aluviossolos antigos e solos hidromórficos) submetidos a curtos períodos de encharcamento, nos quais o amieiro (<i>Alnus glutinosa</i>) é acompanhado por carvalho-alvarinho (<i>Quercus robur</i>).</p>		
Factores de Ameaça	Drenagem; eutrofização da água a montante; perturbação excessiva pelo pastoreio.		
Medidas de Conservação	Interdição à drenagem; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; condicionamento do pastoreio; conservação dos amieais palustres associados a este habitat.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sameiro		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caeruleae</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i> **	6410pt2	
Descrição Sucinta	<p>Prados-juncais e juncais dominados por <i>J. acutiflorus</i>, <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>.</p> <p>Presença frequente de: espécies características de turfeiras em solos mal drenados, nos territórios temperados mais elevados e chuvosos; plantas pratenses nos juncais menos húmidos e mais pastados.</p> <p>Ocupam solos profundos sempre húmidos, encharcados durante a maior parte do ano, frequentemente com sinais de hidromorfia (gleissolos), meso-oligotróficos, derivados de rochas ácidas (pontualmente básicas).</p> <p>São raramente fertilizados; quando situados na vizinhança de lameiros meso-higrófilos são segados para feno e, apesar de serem dominados por espécies de baixa palatibilidade, são extensivamente pastados.</p> <p>Estes juncais normalmente são subseriais de bosques edafo-higrófilos ou ripícolas (amiais ripícolas ou bidoais-salgueirais, habitat 91E0).</p> <p>Mosaicos frequentes com juncais glaucos nitrófilos (<i>Paspalo-Heleochoetalia</i>, classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>), com comunidades de lameiros meso-higrófilos (inc. habitat 6510), comunidades pioneiras higrónitrófilas de leitos de cheias (classe <i>Bidentetea</i>), amiais ripícolas (habitat 91E0), turfeiras (habitat 7140).</p> <p>Mais abundantes nos andares mesotemperado, supratemperado e supramediterrânico, sub-húmido a hiper-húmido; progressivamente mais raros à medida que se desce no andar mesomediterrânico. Nos territórios mediterrânicos mais secos e quentes, sobretudo na vizinhança de linhas de água temporárias, são substituídos por juncais mediterrânicos da aliança <i>Molinio-Hosloschoenion</i> (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>, habitat 6420).</p>		
Factores de Ameaça	Drenagem; redução da perturbação por pastoreio, fenação ou roça; perturbação excessiva pelo pastoreio; eutrofização da água a montante.		
Medidas de Conservação	Condicionamento dos trabalhos de drenagem; controlo por fenação ou roça mecânica de espécies arbustivas e arbóreas (o fogo tem também um efeito favorável na redução do grau de cobertura das espécies arbustivas e arbóreas mas o impacto do seu uso a longo prazo não está avaliado); condicionamento do pastoreio, orientado para a manutenção do pastoreio extensivo; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sameiro		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caeruleae</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i> **	6410pt3	
Descrição Sucinta	<p>Prados-juncais e juncais termomediterrânicos com <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>. São dominados, consoante as fitocenoses, por diferentes combinações dos seguintes taxa: <i>Cirsium palustre</i>, <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>, <i>Juncus effusus</i>, <i>Lotus pedunculatus</i>, <i>Molinia caerulea</i> subsp. <i>arundinacea</i>.</p> <p>Ocorrem em arrozais abandonados; solos turfosos encharcados durante todo o ano e submetidos a anóxia intensa; em solos arenosos não orgânicos oligotróficos, hidromórficos profundos, com horizonte <i>pseudogley</i> ou <i>gley</i> em profundidade e com água estagnada quase permanente.</p> <p>Estes prados-juncais e juncais são subseriais de freixiais termófilos (habitat 91B0), salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i> (habitat 92A0), de salgueirais paludosos (habitat 91E0) e, mais raramente, de amiais ripícolas (habitat 91E0).</p> <p>Nos mosaicos de vegetação de que fazem parte podem surgir: juncais mediterrânicos de <i>Juncus maritimus</i> e/ ou <i>J. acutus</i> (<i>Holoschoenetalia</i>, habitat 6420), urzais-tojais higrófilos (habitat 4020), comunidades de turfeiras baixas (habitats 7140 e 7150) e comunidades de <i>Utricularia</i> sp.pl. (habitat 3160).</p>		
Factores de Ameaça	Drenagem; cultivo de arrozais; perturbação excessiva pelo pastoreio; eutrofização da água a montante.		
Medidas de Conservação	Condicionamento da drenagem; condicionamento do cultivo do arroz na área de ocupação actual do habitat; condicionamento do pastoreio, orientado para a manutenção de um pastoreio extensivo; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; conservação dos <i>microgeosimeta</i> turfófilos.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.04
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sameiro		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caeruleae</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Juncais de <i>Juncus valvatus</i> **	6410pt4	
Descrição Sucinta	<p>Juncais mesotróficos de <i>Juncus valvatus</i> de solos encharcados derivados de calcários dolomíticos.</p> <p>O endemismo lusitano <i>J. valvatus</i> é o <i>taxon</i> diferenciador destas comunidades, sendo ainda frequente a presença de <i>Carex flacca</i>, <i>Phleum bertolonii</i> e <i>Oenanthe fistulosa</i>; o <i>J. acutiflorus</i> subsp. <i>acutiflorus</i> está geralmente presente, chegando a ser dominante.</p> <p>Geralmente estas comunidades ocupam pequenas depressões mal drenadas, muitas vezes de formação recente (e.g. um sulco aberto num caminho argiloso que por compactação se tornou impermeável é suficiente para o seu estabelecimento), situadas na base de encosta e abastecidas em água a partir de superfícies de escorrência vizinhas. As comunidades de <i>J. valvatus</i> surgem por vezes também a meia encosta, em pequenas surgências estacionais onde a água flui lentamente numa fina camada.</p> <p>Estas comunidades desenvolvem-se em ambiente de <i>Arisaro-Querceto broteroi</i> S.. Frequentemente, dispõem-se em mosaico com as comunidades de <i>Brachypodium phoenicoidis</i>. Podem contactar ainda com formações da <i>Molinio-Arrenatheretea</i>, designadamente da <i>Plantaginetales majoris</i> sempre que há pastoreio, e com formações da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>, designadamente da aliança <i>Cicendion</i>, na margem temporariamente encharcada da depressão onde se forma o juncal.</p> <p>Ocorrem em solos derivados de substratos básicos, no entanto as condições de baixos potenciais redox e a quelatização do cálcio e magnésio pelos ácidos húmicos permitem uma reacção ácida no meio e a acumulação de matéria orgânica.</p>		
Factores de Ameaça	Impermeabilização dos caminhos rurais, através do uso de materiais como o betão ou o alcatrão, em detrimento da compactação; impermeabilização de bermas, valetas e valas de drenagem através do uso de materiais como o betão ou o alcatrão; aprofundamento de bermas, valetas e valas de drenagem.		
Medidas de Conservação	Condicionar a impermeabilização de caminhos rurais; condicionar a impermeabilização e o aprofundamento das bermas, valetas e valas de drenagem que os marginam.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.006.00												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Sameiro														
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica		8220												
Descrição Sucinta	Afloramentos de rochas siliciosas, mais ou menos escarpados, percorridos por uma rede complexa de fendas terrosas ou não, com ou sem acumulações terrosas em plataformas rochosas, colonizados por vegetação vascular rupícola, i.e. casmofítica e/ou comofítica, especializada. Incluem-se ainda neste habitat taludes terrosos e muros colonizados por vegetação vascular comofítica especializada e os biótopos de vegetação epifítica. As comunidades rupícolas e epifíticas são pobres em espécies vasculares (baixa $\alpha$ diversidade) no entanto, sobretudo no âmbito da classe <i>Asplenietea trichomanis</i> , são ricas em endemismos ou plantas raras de distribuição restrita. Os musgos e os líquenes constituem elementos importantes das fitocenoses rupícolas (com excepção das comunidades pertencentes à classe <i>Phagnalo-Rumicetea indurati</i> ) e epifíticas, em muitos casos com um elevado nível de endemismo.														
Distribuição Geral	Espanha, França, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.														
Habitat(s) Subtipo(s)	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas		8220pt1												
	Biótopos de comunidades comofíticas		8220pt2												
	Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epifíticas		8220pt3												
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>															
Designação			Anexo												
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.												
Directiva 92/43/CEE.			I.												
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>HABITATS</b>	<b>N.006.00</b>
<b>Estado de Conservação</b>	Geralmente em bom estado de conservação.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.006.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Sameiro		
<b>Habitat</b>	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8220	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> **Potencialmente existente	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas **	8220pt1	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Afloramentos rochosos siliciosos, ácidos a ultrabásicos, fissurados e colonizados por comunidades casmofíticas.</p> <p>Estas comunidades têm um escasso grau de cobertura e uma composição florística muito variável. Bioindicadores) onde se destaca a presença frequente de relíquias paleotropicalis xéricas (e.g. <i>Cheilanthes</i> sp.pl., <i>Notholaena marantae</i>, <i>Cosentinia vellea</i>) e de alguns endemismos (<i>Silene acutifolia</i>). Andares termo a supramediterrânico, atingindo o andar orotemperado na Serra da Estrela (<i>Saxifragion willkommianae</i>); ombroclima seco a hiper-húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas; exploração de inertes; arborização.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.006.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Sameiro		
<b>Habitat</b>	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8220	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>**Potencialmente existente</small>	Biótopos de comunidades comofíticas **	8220pt2	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Afloramentos rochosos siliciosos com grandes fissuras terrosas, taludes ou plataformas rochosas com uma camada delgada de solo colonizados por comunidades rupícolas comofíticas, tendencialmente esciófilas.</p> <p>Caracterizam-se pela dominância de <i>Saxifraga fragosoi</i> (= <i>S. continentalis</i>), <i>taxon</i> que surge acompanhado por um número variável de espécies, e.g. <i>Antirrhinum meoanthum</i>, <i>Phalacrocarpum oppositifolium</i> subsp. <i>hoffmannseggii</i>, <i>P. oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i> e <i>Sedum hirsutum</i>. Andares (meso)supramediterrânico e meso ou supratemperado; ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Destrução directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de vias de comunicação; exploração de inertes; arborização. Invasão por neófitos, e.g. <i>Erigeron karvinskianus</i> .		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização. Controle da invasão por exóticas		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.006.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Sameiro		
<b>Habitat</b>	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8220	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> **Potencialmente existente	Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epífíticas **	8220pt3	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Afloramentos rochosos siliciosos, muros e taludes com comunidades comofíticas ombrófilas, ricas em fetos, briófitos e algumas plantas com flor. São ainda incluídos neste subtipo os biótopos de comunidades epífíticas de <i>Anomodonto-Polypodieta</i>.</p> <p>Apresentam o seu ótimo ecológico em territórios chuvosos (temperados e mediterrânicos) oceânicos e hiperoceânicos. Combinações florísticas muito variáveis com <i>Annogramma leptophylla</i>, <i>Davallia canariensis</i>, <i>Polypodium cambricum</i>, <i>P. intergetum</i>, <i>P. x shivasiae</i>, <i>Selaginella denticulata</i>. Andares termo-mesomediterrâneo e termo-mesotemperado; ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	<p>Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas; exploração de inertes; abate ou corte de árvores; arborização; limpezas de muros.</p> <p>Aumento da insolação através da modificação do coberto arbóreo e arbustivo. Invasão por neófitos, e.g. <i>Erigeron karvinskianus</i>.</p>		
<b>Medidas de Conservação</b>	<p>Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente derivadas de: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização. Condicionar abate e corte de árvores.</p>		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sameiro		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Habitat	Florestas (Florestas esclerófilas mediterrânicas) – Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>		9340
Descri�o Sucinta	<p>Comunidades florestais predominantemente perenifólias, de copado denso e cerrado, dominado pela <i>Quercus rotundifolia</i>, com sin�sias lian�ide, arbustiva latifoliada/espinhosa, herbácea vivaz ombrófila e por vezes muscinal e epifítica bem desenvolvidas; assentes em substratos derivados de rochas compactas, siliciosas ou calcárias, com nenhuma ou escassa interven�o humana recente.</p> <p>Os bosques de “azinheira” (ou “sard�o”) podem ser estremes ou mistos, podendo estar presentes no estrato arbóreo, numa propor�o de coberto menor que 50%, outras árvores, definindo diversas variantes do habitat. As principais árvores, com significado biogeográfico e de conserva�o relevantes são: <i>Quercus faginea</i> subsp. <i>broteroi</i>, <i>Q. faginea</i> subsp. <i>faginea</i>, <i>Quercus pyrenaica</i>, <i>Quercus suber</i> e ainda <i>nototaxa</i> como: <i>Q. x mixta</i> (<i>Q. suber</i> x <i>Q. rotundifolia</i>) e <i>Q. x airensis</i> (<i>Q. coccifera</i> subsp. <i>coccifera</i> x <i>Q. rotundifolia</i>). Podem ainda estar presentes outras árvores como, por exemplo, <i>Olea europaea</i> subsp. <i>sylvestris</i>, <i>Ceratonia siliqua</i>, <i>Acer monspessulanum</i>, <i>Pyrus bourgaeana</i>, <i>Celtis australis</i>, <i>Pistacia terebinthus</i>. No estrato lian�ide podem ocorrer, por exemplo: <i>Smilax aspera</i>, <i>Tamus communis</i>, <i>Rubia peregrina</i> s.l., <i>Aristolochia baetica</i>, <i>Bryonia dioica</i>, <i>Clematis</i> sp. pl., <i>Hedera</i> sp. pl. No estrato arbustivo, s�o frequentes arbustos latifoliados de folhas cerosas e cori�ceas (e.g. <i>Viburnum tinus</i>, <i>Osyris</i> sp. pl., <i>Rhamnus oleoides</i> subsp. pl., <i>Jasminum fruticans</i>, <i>Myrtus communis</i>, <i>Ruscus aculeatus</i>, <i>Chamaerops humilis</i>). No estrato arbustivo podem ocorrer arbustos espinhosos não-heliófilos/malac�filos (e.g. <i>Asparagus</i> sp. pl.) No estrato herbáceo, dominam os ge�fitos e hemicript�fitos herbáceos: (e.g. <i>Asplenium onopteris</i>, <i>Elaoselinum foetidum</i>, <i>Carex distachya</i>, <i>Galium scabrum</i>, <i>Hyacinthoides hispanica</i>, <i>Paeonia broteroi</i>, <i>Bupleurum rigidum</i> subsp. <i>paniculatum</i>). No biótopo destes bosques podem ocorrer micro-habitats, nomeadamente epifíticos. Estes bosques conformam um micro-clima florestal sombrio e produzem folhada que origina horizontes orgânicos do tipo <i>mull</i> florestal. As orlas arbustivas naturais destes bosques (matagais/zambujais/carrascais/giestais;) são extremamente diversificadas e garantem a protec�o/integridade do bosque. Para que os bosquetes sejam considerados bem conservados devem estar associados � respectiva orla de matagal.</p> <p>Os azinhais ocorrem em substratos siliciosos (excepto areias) e calcários. Em termos climáticos, podem ocorrer nos andares termomediterr�nico, mesomediterrânico e supramediterrânico, em andares �mbricos de seco a húmido.</p>		
Distribui�o Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.		
Habitat(s) Subtipo(s)	Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre silicatos	9340pt1	
	Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre calcários	9340pt2	
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
Designa�o			Anexo
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.			B-1.
Directiva 92/43/CEE.			I.



FICHA DE ECOLOGIA										HABITATS			N.007.00				
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																	
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global				
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X					X				X			X			X	
<b>Estado de Conservação</b>					Variável, frequentemente muito degradados.												
<b>Observações/comentários</b>					-												

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sameiro		
Habitat	Florestas (Florestas esclerófilas mediterrânicas) – Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	9340	
<b>CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre silicatos **	9340pt1	
Descrição Sucinta	<p>As características específicas deste sub-tipo, relativamente ao tipo são: bosques estremes de azinheira ou co-dominados por <i>Acer monspessulanum</i>, <i>Pyrus bourgaeana</i>, <i>Celtis australis</i>, <i>Pistacia terebinthus</i>, <i>Q. x mixta</i> (= <i>Q. suber</i> x <i>Q. rotundifolia</i>), <i>Olea europaea</i> subsp. <i>sylvestris</i>, <i>Quercus faginea</i> subsp. <i>broteroi</i>, <i>Q. pyrenaica</i>, <i>Pyrus bourgaeana</i>, <i>Osyris lanceolata</i>; formam mosaicos, sobretudo com giestais silicícolas de <i>Cytisus</i> sp. pl., <i>Adenocarpus</i> sp. pl., <i>Retama sphaerocarpa</i>, <i>Genista hystrix</i>, <i>G. polyanthos</i> ou <i>Echinopartum ibericum</i> (habitat 4090). São frequentes as comunidades arbustivas de <i>Cistus</i> sp. pl. e por vezes os matagais/carrascais do habitat 5330 como orla natural dos azinhais mais termófilos; os solos predominantes neste subtipo são os cambissolos derivados de rochas siliciosas compactas tais como: granitos, sienitos, xistos, grauvaques, dioritos, quatzodioritos e por vezes formações sedimentares como os arenitos compactos.</p>		
Factores de Ameaça	<p>Alteração do uso do solo, nomeadamente por: agricultura; expansão urbana (construções, aterros, abertura ou alargamento de estruturas viárias, etc.); transformação em montado; arborizações com espécies florestais de crescimento rápido; despejo de lixo, entulho e outros resíduos; trânsito pedonal e de veículos; pastoreio extensivo sob coberto; escassez de informação sobre a naturalidade e o valor do habitat para a conservação; planeamento florestal desadequado, incluindo: aceiramento abusivo; "desmatação" do sub-bosque para, <i>inter alia</i>, prevenção de incêndios ou como medida de ordenamento cinegético, etc.; substituição por arborizações com espécies florestais de crescimento rápido; incêndios florestais; características culturais atávicas (limpeza dos azinhais como prova de cuidado).</p>		
Medidas de Conservação	<p>Promover a reconversão de áreas de montado; Interditar alterações ao uso do solo na área de ocupação do habitat; prevenção e a redução de risco de incêndio; Condicionar o trânsito de pessoas, veículos e animais domésticos; divulgar a importância do habitat para a conservação; núcleos de pequena dimensão espacial devem ser monitorizados para garantir a sementeira/plantação artificial, se necessário; deve ser eliminado o pastoreio; se o azinhal estiver invadido por árvores exóticas ou espontâneas ecologicamente alheias a este habitat, estas devem ser removidas; deve ser criado um banco de plantas/sementes de proveniências semelhantes às dos povoamento a recuperar; deve ser promovida a arborização e recuperação dos povoamentos, na sua área potencial com recurso a técnicas silvícolas de perturbação mínima; a manutenção do mosaico de sebes, matos, pastagens naturais, etc., em função do uso extensivo do solo, quando os bosquetes integrem paisagens de tipo rural deverá ser promovida através de incentivos ou contratualização com os proprietários, devendo ser mantida uma orientação uma monitorização estreita das acções de gestão; os azinhais em ambiente "rural" devem ser incluídos em programas de desenvolvimento integrado do território.</p>		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sameiro		
Habitat	Florestas (Florestas esclerófilas mediterrânicas) – Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	9340	
<b>CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre calcários **	9340pt2	
Descrição Sucinta	<p>As características específicas deste sub-tipo, relativamente ao tipo são: bosques estremes de azinheira ou co-dominados por <i>Q. x mixta</i> (= <i>Q. suber</i> x <i>Q. rotundifolia</i>), <i>Olea europaea</i> subsp. <i>sylvestris</i>, <i>Quercus faginea</i> subsp. <i>broteroi</i>, <i>Osyris lanceolata</i>, <i>Ceratonia siliqua</i>.</p> <p>são frequentes, como orla natural de matagal ou mato camefítico de substituição, matos de <i>Quercus coccifera</i>, <i>Rhamnus oleoides</i> subsp. <i>oleoides</i>, <i>Asparagus albus</i> e por vezes (no Barrocal Algravio) <i>Chamaerops humilis</i> (habitat 5330). Outras comunidades sub-seriais específicas deste subtipo são as comunidades com arbustos basófilos (e.g. <i>Ulex densus</i>, <i>Thymus sylvestris</i>, <i>T. lotocephalus</i>, <i>Thymbra capitata</i>, <i>Sideritis arborescens</i> subsp. <i>lusitanica</i>, <i>Genista hirsuta</i> subsp. <i>algarbiensis</i>).</p> <p>nas suas etapas de substituição são frequentes comunidades calcícolas constituídas por taxa com valor de conservação: prados de calcários (habitats 6110 e 6210); prados de <i>Brachypodium phoenicoides</i> (habitat 6210); comunidades rupícolas de calcários (habitat 8210); os solos onde ocorre este subtipo são cambissolos derivados de calcários. São frequentes os cambissolos crómicos derivados de terra rossa.</p>		
Factores de Ameaça	<p>Alteração do uso do solo, nomeadamente por: agricultura; expansão urbana (construções, aterros, abertura ou alargamento de estruturas viárias, etc.); transformação em montado; arborizações com espécies florestais de crescimento rápido; despejo de lixo, entulho e outros resíduos; trânsito pedonal e de veículos; pastoreio extensivo sob coberto; escassez de informação sobre a naturalidade e o valor do habitat para a conservação; planeamento florestal desadequado, incluindo: aceiramento abusivo; "desmatação" do sub-bosque para, <i>inter alia</i>, prevenção de incêndios ou como medida de ordenamento cinegético, etc.; substituição por arborizações com espécies florestais de crescimento rápido; incêndios florestais; características culturais atávicas (limpeza dos azinhais como prova de cuidado); expansão urbano-turística.</p>		
Medidas de Conservação	<p>Promover a reconversão de áreas de montado; Interditar alterações ao uso do solo na área de ocupação do habitat; prevenção e a redução de risco de incêndio; Condicionar o trânsito de pessoas, veículos e animais domésticos; divulgar a importância do habitat para a conservação; núcleos de pequena dimensão espacial devem ser monitorizados para garantir a sementeira/plantação artificial, se necessário; deve ser eliminado o pastoreio; se o azinhal estiver invadido por árvores exóticas ou espontâneas ecologicamente alheias a este habitat, estas devem ser removidas; deve ser criado um banco de plantas/sementes de proveniências semelhantes às dos povoamento a recuperar; deve ser promovida a arborização e recuperação dos povoamentos, na sua área potencial com recurso a técnicas silvícolas de perturbação mínima; a manutenção do mosaico de sebes, matos, pastagens naturais, etc., em função do uso extensivo do solo, quando os bosquetes integrem paisagens de tipo rural deverá ser promovida através de incentivos ou contratualização com os</p>		



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

## N.007.02

	<p>proprietários, devendo ser mantida uma orientação uma monitorização estreita das acções de gestão; os azinhais em ambiente "rural" devem ser incluídos em programas de desenvolvimento integrado do território.</p> <p>Condicionar a expansão urbano-turística.</p>
Observações/comentários	-

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

**ROTA DE SAMEIRO**

**INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS**

**PAISAGEM**

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



# ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota de Sameiro

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	<b>Paisagem natural</b>	
001.01	Paisagem natural	Floresta de matos e matagais
001.02	Paisagem natural	Floresta mista (folhosas e resinosas) em toda a envolvente e intervenção da Rede Primária de Combate a Incêndios na cumeada - S. Lourenço
001.03	Paisagem natural	Vista para o Cântaro Magro e Cântaro Gordo
001.04	Paisagem natural	Vista para o Vale de Sameiro e o Rib. do Vale de Sameiro.
001.05	Paisagem natural	Vista para o Ribeiro do Urso
001.06	Paisagem natural	Linha de água torrencial
	<b>Paisagem natural humanizada</b>	
002.01	Paisagem natural humanizada	Linha de água torrencial (afluente do Rio Zêzere)
002.02	Paisagem natural humanizada	Linha de água torrencial (afluente do Rio Zêzere)
002.03	Paisagem natural humanizada	Capela de São Lourenço
002.04	Paisagem natural humanizada	Edifício pertencente à família Mattos Cunha
	<b>Paisagem humanizada rural agrícola</b>	
003.01	Paisagem humanizada rural agrícola	Áreas agrícolas de pequena dimensão com cultivo de hortícolas e algumas oliveiras
003.02	Paisagem humanizada rural agrícola	Muros em xisto, socalcos, parcelas, agricultura familiar, oliveiras, vinha
003.03	Paisagem humanizada rural agrícola	Áreas agrícolas de pequena dimensão com cultivo de hortícolas e com alguns exemplares de oliveira
003.04	Paisagem humanizada rural agrícola	Levada localizada nas imediações de pequenas áreas agrícolas



ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM		Rota de Sameiro
Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
003.05	Paisagem humanizada rural agrícola	Áreas agrícolas de pequena dimensão – culturas hortícolas
003.06	Paisagem humanizada rural agrícola	Levada ladeada por pequenos campos agrícolas e muro de xisto com escadas de acesso aos campos localizados num socalco superior
	<b>Paisagem humanizada rural agrícola e pastoril</b>	
004.01	Paisagem humanizada rural agrícola e pastoril	Vista panorâmica sobre os campos agrícolas e locais de pastagem nas proximidades de Sameiro e Valhelhas
	<b>Paisagem humanizada rururbana</b>	
005.01	Paisagem humanizada rururbana	Vista panorâmica sobre Sameiro e Valhelhas
005.02	Paisagem humanizada rururbana	Levada ladeada por pequenos campos de cultivo com um núcleo habitacional como plano de fundo – Sameiro
005.03	Paisagem humanizada rururbana	Núcleo habitacional – Sameiro
005.03	Paisagem humanizada rururbana	Cruzeiro em xisto
	<b>Paisagem humanizada urbana</b>	
006.01	Paisagem humanizada urbana	Urbanização localizada junto à linha de água da qual se destaca a casa típica de xisto (restaurante Sabores Serranos). Local utilizado para actividades desportivas e de lazer (Ringue).
006.02	Paisagem humanizada urbana	Casa típica da Serra
006.03	Paisagem humanizada urbana	Centro Social Paroquial de Sameiro
006.04	Paisagem humanizada urbana	Capela de Santa Eufêmia
006.05	Paisagem humanizada urbana	Casa típica com varanda característica

## ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota de Sameiro

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
006.06	Paisagem humanizada urbana	Junta de Freguesia de Sameiro
006.07	Paisagem humanizada urbana	Centro Social e Rancho Folclórico Malmequeres de Sameiro localizados no edifício da Junta de Freguesia de Sameiro
006.08	Paisagem humanizada urbana	Casa típica em xisto e fonte pública localizadas em frente à Junta de Freguesia de Sameiro
006.09	Paisagem humanizada urbana	Restaurante a Lã e a Neve
006.10	Paisagem humanizada urbana	Forno Comunitário
006.11	Paisagem humanizada urbana	Fonte localizada nas imediações do forno comunitário
006.12	Paisagem humanizada urbana	Casas Típicas
006.13	Paisagem humanizada urbana	Igreja Matriz de São João Baptista
006.14	Paisagem humanizada urbana	Coreto e fonte pública – Localizadas junto ao adro da Igreja Matriz de São João Baptista
006.15	Paisagem humanizada urbana	Fonte de São João Baptista, reconstruída em 1966
006.16	Paisagem humanizada urbana	Abrigo da Serra – Empresa familiar
006.17	Paisagem humanizada urbana	Escadaria dos Antónios
006.18	Paisagem humanizada urbana	Fontanário



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota de Sameiro	Canal visual	007°30'33,68" W 40°24'52,08" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Floresta de matos e matagais.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X				X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.02											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°30'33,99" W 40°24'52,98" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Floresta mista (folhosas e resinosas) em toda a envolvente e intervenção da Rede Primária de Combate a Incêndios na cumeada - S. Lourenço.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.03											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota de Sameiro		<b>Canal visual</b>											
				007°30'33,99" W 40°24'52,98" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Vista para o Cântaro Magro e Cântaro Gordo.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				« (...) Em frente ao Cantaro Magro, ergue-se o Cantaro Gordo. A parte superior, quando vista de sítio apropriado, tem a forma característica do Cantaro Magro, e ainda mais aprimorada que a d'este. (...) Na base é tão obêso, quanto o outro é esguio.(...)» - <i>Emídio Navarro, "Quatro dias na Serra da Estrela"</i>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.04											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota de Sameiro	Canal visual	007°29'13,84" W 40°25'18,47" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para o Vale do Sameiro e o Rib. do Vale de Sameiro.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.05											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota de Sameiro	Canal visual	007°30'12,29" W 40°25'04,11" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para o Ribeiro do Urso.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				<p>Segundo a notícia existente no antigo jornal de Manteigas, o «Estrela da Beira», n.º 138, de 21 de Dezembro de 1935: "No sítio denominado Ribeiro do Urso, da vizinha freguesia de Sameiro, foram encontradas, há pouco, quatro mós romanas e um marco miliário e que por desconhecimento do seu valor arqueológico foram inutilizados pelo seu proprietário. Tudo isto vem atestar a antiguidade da vizinha povoação."</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.06											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota de Sameiro	Canal visual	007°29'12,36" W 40°24'41,69" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Linha de água torrencial.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°29'23,92" W 40°24'30,38" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural humanizada.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Linha de água torrencial (afluente do Rio Zêzere).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X			X					X				X	
<b>Observações/comentários</b>				Linha de água muito degradada e artificializada, localizada na proximidade de um arranjo urbanístico na povoação.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.02											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007�29'23,00" W 40�24'36,40" N											
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural humanizada.													
<b>Descri�o da Paisagem</b>		Linha de água torrencial (afluente do Rio Zêzere).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZA�O ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor C�nico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X				X				X				X	
<b>Observa�es/comentários</b>				Linha de água muito degradada e artificializada.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.03											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota de Sameiro	Canal visual	007°30'33,99" W 40°24'52,98" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Capela de São Lourenço.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X				X
Observações/comentários		<p>A Capela de São Lourenço encontra-se identificada pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia com o NºIPA PT020908020011) tendo sido edificada entre os séculos XVII e XIX.</p> <p>“A capela encontra-se implantada no meio de um magote de carvalhos, 14 ao todo, número que foi maior e o tempo tem vindo a reduzir. Sucede ainda que, no solstício de Verão, quem está em Manteigas vê o sol nascer sobre S. Lourenço. Crê-se estar em face de reminiscências de cultos pagãos, ligados à adoração das árvores e do Sol, talvez de origem céltica ou mesmo anterior.” (Toponímia do Concelho de Manteigas, Edição Câmara Municipal de Manteigas Parque Natural da Serra da Estrela. -Batista J. D. L., 1994)</p> <p>No dia da festa de São Lourenço, 10 de Agosto, realizam-se cerimónias religiosas únicas, onde os fiéis caminham em volta da capela. Após as cerimónias, realiza-se um piquenique colectivo nas imediações da capela.</p>													



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.04											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°30'33,99" W 40°24'52,98" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural humanizada.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Edifício pertencente à família Mattos Cunha.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X					X				X
<b>Observações/comentários</b>				<p>A família Mattos Cunha deixou um vasto património histórico e arquitectónico em Manteigas, sendo de evidenciar o desenvolvimento que esta família trouxe com a empresa de tipo comercial e industrial, família abastada, detentora da Fábrica de São Gabriel - indústria de transformação e produção de lanifícios.</p> <p>Local de observação.</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sameiro	Canal visual	007°29'23,00" W 40°24'36,40" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem		Paisagem humanizada rural agrícola.													
Descrição da Paisagem		Áreas agrícolas de pequena dimensão com cultivo de hortícolas e algumas oliveiras.													
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X						X			X	
Observações/comentários				Cultivo de feijão, couve-galega, batata, milho, abóbora, cebola, alface, etc e flores (gladiolos, girassol, etc.).											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.02											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°29'18,46" W 40°24'41,27" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada rural agrícola.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Muros em xisto, socalcos, parcelas, agricultura familiar, oliveiras, vinha.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.03											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°29'18,46" W 40°24'41,27" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada rural agrícola.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Áreas agrícolas de pequena dimensão com cultivo de hortícolas e com alguns exemplares de oliveira.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X			X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.04											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°29'12,36" W 40°24'41,69" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada rural agrícola.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Levada localizada nas imediações de pequenas áreas agrícolas.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
	X				X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>				Levada – "Levada" deriva da palavra "levar". Trata-se de um sistema de rega tradicional que utiliza a força da gravidade para conduzir a água proveniente dos cursos de água ou de nascentes e um canal de irrigação que conduz a											



<b>FICHA DE PAISAGEM</b>	<b>PAISAGEM</b>	<b>N.003.04</b>
água para os campos.		

<b>FICHA DE PAISAGEM</b>	<b>PAISAGEM</b>	<b>N.003.05</b>
--------------------------	-----------------	-----------------

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Canal visual</b>	007°29'12,36" W 40°24'41,69" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem humanizada rural agrícola.
<b>Descrição da Paisagem</b>	Áreas agrícolas de pequena dimensão – culturas hortícolas.

**Registo Fotográfico**



**CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA**

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X				X					X			X		

<b>Observações/comentários</b>	-
--------------------------------	---



<b>FICHA DE PAISAGEM</b>		<b>PAISAGEM</b>		<b>N.003.06</b>											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°29'12,36" W 40°24'41,69" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada rural agrícola.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Levada ladeada por pequenos campos agrícolas e muro de xisto com escadas de acesso aos campos localizados num socalco superior.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X				X					X			X	



<b>FICHA DE PAISAGEM</b>	<b>PAISAGEM</b>	<b>N.003.06</b>
<b>Observações/comentários</b>	Levada – "Levada" deriva da palavra "levar". Trata-se de um sistema de rega tradicional que utiliza a força da gravidade para conduzir a água proveniente dos cursos de água ou de nascentes é um canal de irrigação que conduz a água para os campos.	

<b>FICHA DE PAISAGEM</b>	<b>PAISAGEM</b>	<b>N.004.01</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>		
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas	
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Canal visual</b> 007°30'33,99" W 40°24'52,98" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>		
<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem humanizada rural agrícola e pastoril.	
<b>Descrição da Paisagem</b>	Vista panorâmica sobre os campos agrícolas e locais de pastagem nas proximidades de Sameiro e Valhelhas.	
<b>Registo Fotográfico</b>		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>		



FICHA DE PAISAGEM								PAISAGEM				N.004.01			
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				-											

FICHA DE PAISAGEM								PAISAGEM				N.005.01			
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>				Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas											
<b>Rota</b>				Rota de Sameiro				Canal visual				007°30'33,99" W 40°24'52,98" N			
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>				Paisagem humanizada rururbana.											
<b>Descrição da Paisagem</b>				Vista panorâmica sobre Sameiro e Valhelhas.											
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			



FICHA DE PAISAGEM				PAISAGEM				N.005.01							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				<p>A freguesia de <i>Sameiro</i>, que pertenceu ao <i>Concelho da Covilhã</i> e ao extinto <i>Concelho de Valhelhas</i>, só em 1835 foi adstrita ao <i>Concelho de Manteigas</i>. Juntamente com a de <i>Vale de Amoreira</i>, situada na margem esquerda do rio <i>Zêzere</i>, não se encontra na sede do <i>Concelho</i>, da qual dista 6 km.</p> <p>Local de observação.</p>											

FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.005.02	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>					
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>				
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Canal visual</b>	007°29'12,36" W 40°24'41,69" N		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>					
<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem humanizada rururbana.				
<b>Descrição da Paisagem</b>	Levada ladeada por pequenos campos de cultivo com um núcleo habitacional como plano de fundo – Sameiro.				
<b>Registo Fotográfico</b>					



FICHA DE PAISAGEM								PAISAGEM				N.005.02			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				<p>Segundo fontes históricas, Sameiro é um nome pessoal utilizado ainda antes do século XII, então como <i>Samarius</i>, sendo topónimo muito frequente no Norte do país. Provavelmente terá sido esse <i>Samarius</i> o primeiro povoador da freguesia, depois do rei de Leão, <i>Fernando I</i>, o Magno, ter libertado, em 1055, a área de Gouveia do domínio muçulmano.</p> <p>Levada – "Levada" deriva da palavra "levar". Trata-se de um sistema de rega tradicional que utiliza a força da gravidade para conduzir a água proveniente dos cursos de água ou de nascentes é um canal de irrigação que conduz a água para os campos.</p> <p>Local de observação.</p>											
FICHA DE PAISAGEM								PAISAGEM				N.005.03			
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
<b>Projecto</b>				<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>											
<b>Rota</b>				<b>Rota de Sameiro</b>				<b>Canal visual</b>				007°29'17,38" W 40°24'33,51" N			
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
<b>Tipologias de Paisagem</b>				Paisagem humanizada rururbana.											
<b>Descrição da Paisagem</b>				Núcleo habitacional – Sameiro.											



FICHA DE PAISAGEM				PAISAGEM				N.005.02																																																							
Registo Fotográfico																																																															
				<p style="text-align: center;"><b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>																Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X				X												
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																																			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																																
			X				X				X				X																																																
Observações/comentários				<p>Segundo fontes históricas, Sameiro é um nome pessoal utilizado ainda antes do século XII, então como <i>Samarius</i>, sendo topónimo muito frequente no Norte do país. Provavelmente terá sido esse <i>Samarius</i> o primeiro povoador da freguesia, depois do rei de Leão, <i>Fernando I</i>, o Magno, ter libertado, em 1055, a área de Gouveia do domínio muçulmano.</p> <p>Festas da freguesia de Sameiro: <i>Santa Eufémia</i>, no 3.º fim-de-semana de Setembro, de <i>Beato Nuno</i>, 2.º fim-de-semana de Agosto e de <i>São João Batista</i> o Santo Padroeiro da freguesia de Sameiro, no dia 24 de Junho ou no fim-de-semana mais próximo deste dia.</p>																																																											

FICHA DE PAISAGEM				PAISAGEM				N.005.04							
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto				Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas											
Rota				Rota de Sameiro				Canal visual				007°28'59,91" W 40°25'12,24" N			
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem				Paisagem humanizada rurbana.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.005.04												
Descrição da Paisagem		Cruzeiro em xisto.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X						X			X	
Observações/comentários				<p>Embora este cruzeiro se encontre ligeiramente desviado da rota é um elemento de destaque no que se refere ao património histórico- religioso.</p> <p>Cruzeiro – Cruz geralmente em pedra, podem ser de diversas dimensões. Normalmente os cruzeiros são colocados nos adros das igrejas, cemitérios, lugares elevados ou em encruzilhadas de caminhos.</p>											

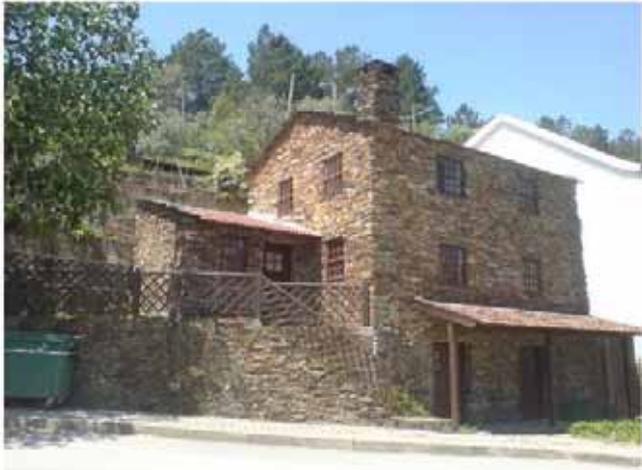
FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.006.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto		Apoio à visitaçao do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas	
Rota		Rota de Sameiro	Canal visual 007°29'23,92" W 40°24'30,38" N



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.006.01																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada urbana.																																																		
Descrição da Paisagem	Urbanização localizada junto à linha de água a qual se destaca a casa típica de xisto (restaurante Sabores Serranos). Local utilizado para actividades desportivas e de lazer (Ringue).																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X			X					X				X												
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X			X					X				X																																				
Observações/comentários	-																																																		

FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.006.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota de Sameiro	Canal visual	007�29'23,57" W



<b>FICHA DE PAISAGEM</b>		<b>PAISAGEM</b>		<b>N.006.02</b>											
				40°24'28,68" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Casa típica da Serra.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X				X
<b>Observações/comentários</b>															

<b>FICHA DE PAISAGEM</b>		<b>PAISAGEM</b>		<b>N.006.03</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>					
<b>Projecto</b>		Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			

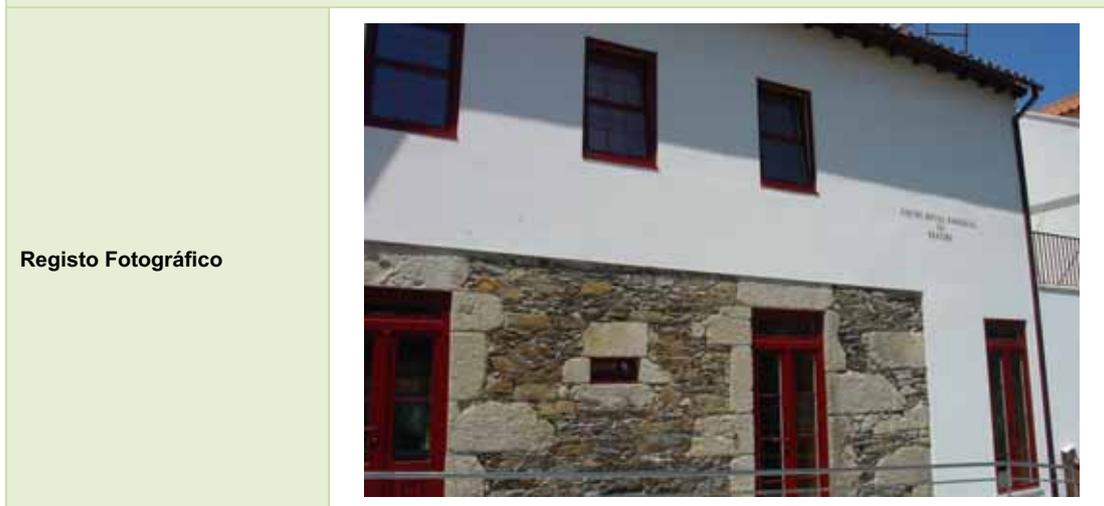


<b>FICHA DE PAISAGEM</b>	<b>PAISAGEM</b>	<b>N.006.03</b>
--------------------------	-----------------	-----------------

<b>Rota</b>	Rota de Sameiro	<b>Canal visual</b>	007°29'21,04" W 40°24'35,79" N
-------------	-----------------	---------------------	-----------------------------------

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem humanizada urbana.
<b>Descrição da Paisagem</b>	Centro Social Paroquial de Sameiro.



**CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA**

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
<b>Observações/comentários</b>				-											

<b>FICHA DE PAISAGEM</b>	<b>PAISAGEM</b>	<b>N.006.04</b>
--------------------------	-----------------	-----------------

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.04											
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007�29'24,44" W 40�24'30,58" N											
CARACTERIZA�O GERAL															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descri�o da Paisagem</b>		Capela de Santa Euf�mia.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
CARACTERIZA�O ESPECÍFICA															
Valor C�nico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
<b>Observa�es/comentários</b>				<p><i>Santa Euf�mia</i> � a padroeira de nascidas ruins e males desconhecidos, sendo que os seus devotos a visitem várias vezes no ano. O seu dia � a 16 de Setembro realizando-se neste dia uma festa em sua honra. No 3.� domingo de Setembro realiza-se na <i>Capela Santa Euf�mia</i> uma festa religiosa em sua honra.</p> <p>A <i>Capela de Santa Euf�mia</i> (identificada pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia com o N� IPA PT020908010008) encontra-se, a meia encosta, inserta em via pública estreita, pavimentada com paralelepípedos. Rodeada de várias casas incharacter�sticas, domina visualmente a povoa�o. Apresenta uma planta longitudinal simples, de volume único verticalista e cobertura homog�nea a duas águas.</p>											
FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.05											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.04											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota de Sameiro		<b>Canal visual</b>											
				007°29'23,63" W 40°24'32,25" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Casa típica com varanda característica.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.06											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota de Sameiro		<b>Canal visual</b>											
				007°29'23,63" W 40°24'32,25" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Junta de Freguesia de Sameiro.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X				X					X			X	
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.07											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°29'23,63" W 40°24'32,25" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Centro Social e Rancho Folclórico Malmequeres de Sameiro localizados no edifício da Junta de Freguesia de Sameiro.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>		<b>Valor Natural</b>		<b>Valor Humano</b>		<b>Qualidade da Paisagem</b>									
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X				X					X			X	
<b>Observações/comentários</b>				<p>Rancho Folclórico Malmequeres de Sameiro Este Rancho tem como actividades principais a recolha junto das pessoas idosas das suas vivências, costumes e cultura de outrora, a sua preservação através, nomeadamente, dos trajes típicos, d e cantares apresentados, a participação em Festivais de Folclore pelo País fora assim como no estrangeiro, a organização e realização do Festival de Folclore na Aldeia de Sameiro, bem como em Festas de Cariz Religioso e Civil.</p>											



<b>FICHA DE PAISAGEM</b>		<b>PAISAGEM</b>		<b>N.006.08</b>											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°29'23,63" W 40°24'32,25" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Casa típica em xisto e fonte pública localizadas em frente à Junta de Freguesia de Sameiro.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X			X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.09											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota de Sameiro		<b>Canal visual</b>											
				007°29'23,63" W 40°24'32,25" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Restaurante a Lã e a Neve.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.10											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°29'24,25" W 40°24'34,66" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Forno Comunitário.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
	X				X						X		X		
<b>Observações/comentários</b>				<p>Forno utilizado por toda a Comunidade. Cada pessoa ou cada família fazia a sua massa que depois era cozida no <i>Forno Comunitário</i>. Como a mesma fornada tinha massas de várias famílias, para se distinguirem os pães uns dos outros começaram a fazer-se marcas nos pães. Embora tenham perdido a importância social, cultural e económica contra o rumo da industrialização e massificação, representam um elemento importante da história e vivência da comunidade.</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.11											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota de Sameiro	Canal visual	007°29'24,25" W 40°24'34,66" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Fonte localizada nas imediações do forno comunitário.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.12											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota de Sameiro	Canal visual	007°29'21,97" W 40°24'35,52" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada urbana.														
Descrição da Paisagem	Casas Típicas.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X						X			X	
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.13											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°29'23,01" W 40°24'36,33" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Igreja Matriz de São João Baptista.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X			X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>				<p>A construção desta igreja data dos princípios do século XVIII. A Igreja (identificada pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia com o N° IPA PT020908010007) possuía apenas um altar, não tendo irmandades e confrarias. A sua primeira ampliação poderá datar do primeiro quartel do século XIX, mantendo hoje as mesmas dimensões. Encontra-se enquadrada em meio urbano, em amplo largo ajardinado, protegido por muros de xisto, guarda de metal e balaustrada de pedra na fachada lateral direita. No largo, implantam-se árvores de grande e médio porte, surgindo, à direita, coreto octogonal e, em nível mais elevado, a capela mortuária, de planta rectangular com alpendre sustentado por um pilar e muros rebocados e pintados ou em xisto aparente e um cruzeiro com a data "1950". O pavimento do adro é em calçada à portuguesa, formando apainelados com uma estrela central.</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.14											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°29'23,01" W 40°24'36,33" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Coreto e fonte pública – Localizadas junto ao adro da Igreja Matriz de São João Baptista.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X			X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>				Um Coreto é uma cobertura, situada ao ar livre, em praças e jardins, para abrigar bandas musicais em concertos, festas e romarias. Também é usado para apresentações políticas e culturais.											



<b>FICHA DE PAISAGEM</b>		<b>PAISAGEM</b>		<b>N.006.15</b>											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Canal visual</b>	007°29'23,00" W 40°24'36,40" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem humanizada urbana.														
<b>Descrição da Paisagem</b>	Fonte de São João Baptista, reconstruída em 1966.														
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X			X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.16											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota de Sameiro</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°29'29,61" W 40°24'29,46" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Abrigo da Serra – Empresa familiar.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X			X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>				Embora este ponto se encontre ligeiramente deslocado da Rota de Sameiro não poderia deixar de se destacar uma das várias empresas familiares existentes no Concelho de Manteigas que se destacam pelo desenvolvimento que trazem ao concelho e pela valorização do nosso património tradicional e cultural.											



<b>FICHA DE PAISAGEM</b>		<b>PAISAGEM</b>	<b>N.006.17</b>																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
<b>Rota</b>	<b>Rota de Sameiro</b>	<b>Canal visual</b>	007°29'18,50" W 40°24'31,72" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
<b>Tipologias de Paisagem</b>	Paisagem humanizada urbana.																																																		
<b>Descrição da Paisagem</b>	Escadaria dos Antónios.																																																		
<b>Registo Fotográfico</b>																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X			X						X			X													
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X			X						X			X																																					
<b>Observações/comentários</b>																																																			
-																																																			



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.18											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota de Sameiro	Canal visual	007°29'18,50" W 40°24'31,72" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Fontanário.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>															

